

Tecnologias Educacionais para a Docência  
em Educação Profissional e Tecnológica

**ADRIANA MACIEL ANTONACCIO**

# AMBIENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
Joelma Monteiro de Carvalho  
**(org.)**

 editora  
**UEA**

# **AMBIENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima  
**Governador**

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib  
**Reitor**

Kátia do Nascimento Couceiro  
**Vice-Reitora**

Nilson José de Oliveira Junior **Pró-Reitor de Administração**

Raimundo de Jesus Teixeira Barradas **Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Darlisom Sousa Ferreira **Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Joésia Moreira Julião Pacheco **Pró-Reitora de Planejamento**

Valber Barbosa Martins **Pró-Reitor de Interiorização**

Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

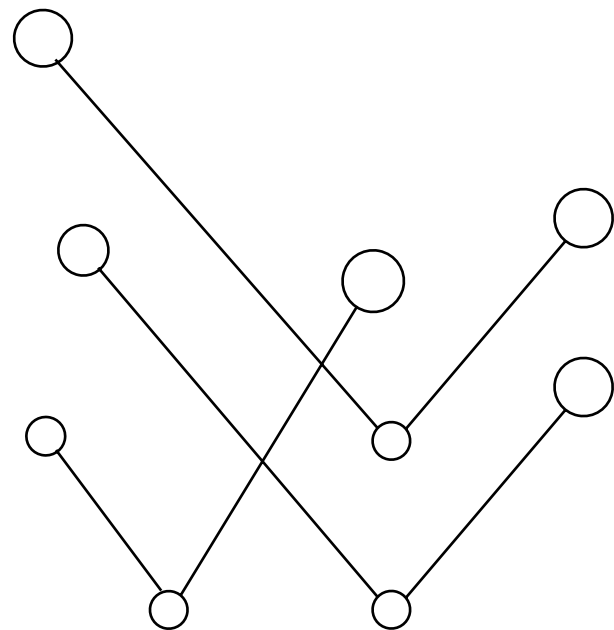
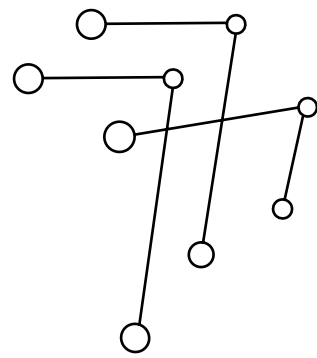
José Augusto de Melo Neto  
**Diretor-presidente**

Curso Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
**Coordenação Pedagógica do Curso**

Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
**Coordenação Administrativa**

Joelma Monteiro de Carvalho  
**Técnica de Planejamento Educacional**



*editora***UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann  
**Diretora**

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas  
**Secretária Executiva**

Síndia Siqueira  
**Editora Executiva**

Samara Nina  
**Produtora Editorial**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Furtunato Maia

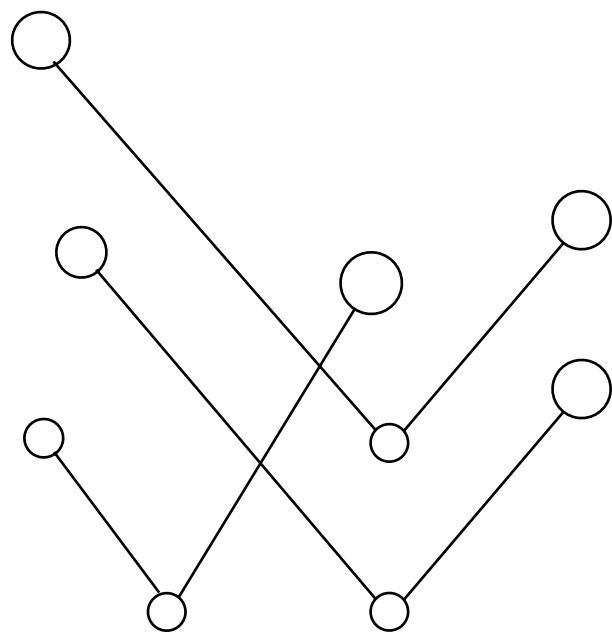
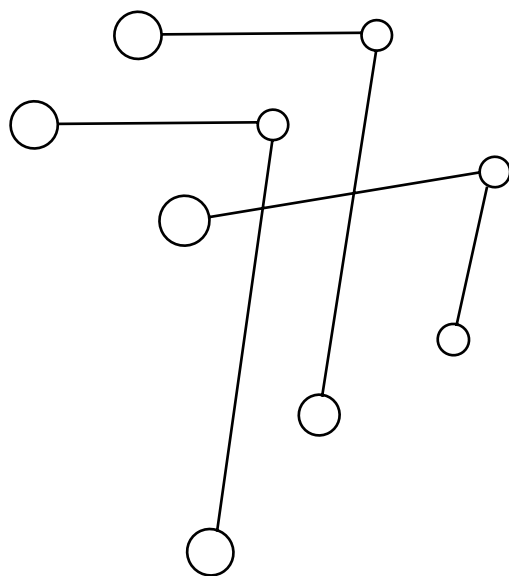
Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

**Conselho Editorial**



Tecnologias Educacionais para a Docência  
em Educação Profissional e Tecnológica

**ADRIANA MACIEL ANTONACCIO**

# **AMBIENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Danielle Pompeu Noronha Pontes  
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo  
Joelma Monteiro de Carvalho  
**(org.)**



Tecnologias Educacionais  
para a Docência em  
Educação Profissional e  
Tecnológica

*editora*  
**UEA**

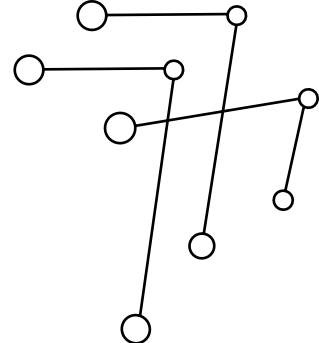
Sindia Siqueira  
**Coordenação Editorial**

Raquel Maciel  
**Projeto Gráfico**

Raquel Maciel  
Samara Nina  
**Diagramação**

Sindell Amazonas  
Wesley Sá  
**Revisão**

Raquel Maciel  
Samara Nina  
**Finalização**



Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas

Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Estado do Amazonas

A635a  
2022

Antonaccio, Adriana Maciel  
Ambientação em tecnologias educacionais / Adriana Maciel Antonaccio;  
Organizadoras: Danielle Pompeu Noronha Pontes, Ingrid Sammyne Gadelha  
Figueiredo e Joelma Monteiro de Carvalho. – Manaus (AM): Editora UEA, 2022.  
75 p.: il., color; Ebook.

Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-550-7

Inclui referências bibliográficas

1. Tecnologias educacionais 2. Docência em educação I. Título II. Pontes,  
Danielle Pompeu Noronha, Org. III. Figueiredo, Ingrid Sammyne Gadelha,  
Org. IV. Carvalho, Joelma Monteiro de, Org.

CDU 1997 – 37

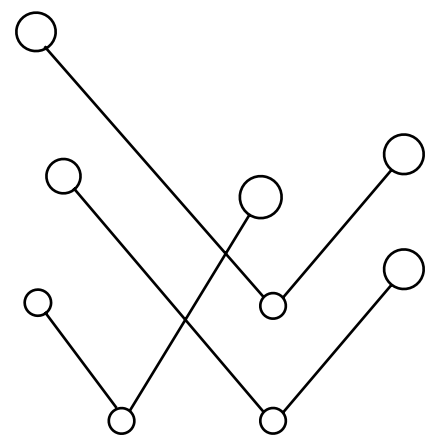
Editora afiliada:

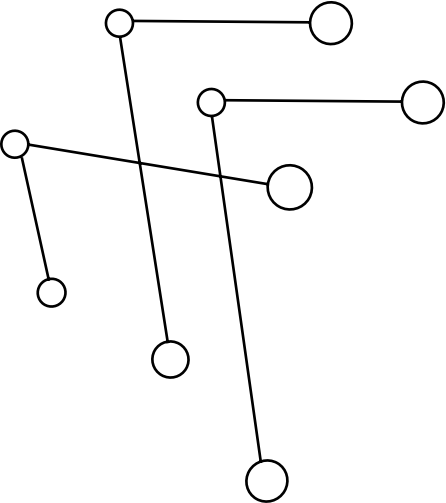


Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

*editora*UEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil  
CEP 69050-010 | +55 92 38784463  
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br





## PREFÁCIO

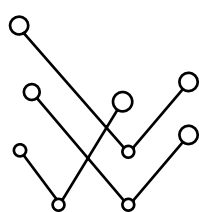
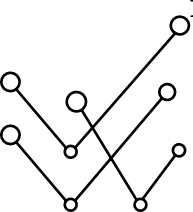
A expansão do atendimento da educação profissional e tecnológica tem sido expressiva nos últimos anos no estado do Amazonas, destacando-se por vários fatores. Entretanto, observa-se que todas as variáveis desta expansão têm como ponto de convergência a demanda crescente da sociedade e a atuação cada vez qualificada dos profissionais da educação.

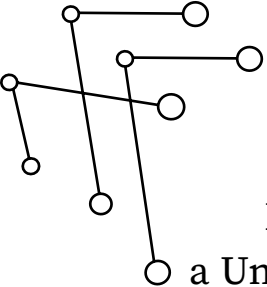
O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), a autarquia responsável por promover a EPT no âmbito estadual, além de também prestar serviços técnicos para atender às necessidades sociais do mundo do trabalho, vem superando as suas metas educacionais, principalmente por meio de parcerias interinstitucionais. Desta forma, a capilaridade de atendimento, já presente em todos os municípios do estado, vem se consolidando, independente das adversidades no percurso.

Na crise sanitária causada pela Covid-19 em 2020, por exemplo, os sistemas educacionais ao redor do mundo foram paralisados, impactando negativamente a vida de milhares e milhares de alunos. Na educação profissional não foi diferente e, no Amazonas, o CETAM precisou se reinventar para retomar o atendimento dos seus alunos.

Uma das soluções encontradas foi a elaboração de um guia metodológico para nortear o planejamento e a execução das atividades no contexto do ensino remoto. Este guia foi resultado de uma construção coletiva, baseada em casos práticos dos planos de aulas do CETAM, mas também serviu como referência para outras instituições.

Em paralelo, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas passou a investir em infraestrutura e conectividade, o que possibilitou a instalação de 56 (cinquenta e seis) novos pontos de internet em 44 (quarenta e quatro) municípios, diminuindo a desigualdade digital no campo da EPT no estado e criando alternativas de atendimento.



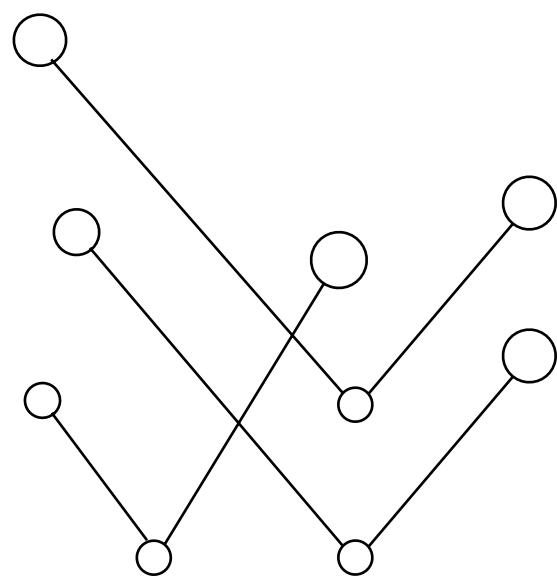
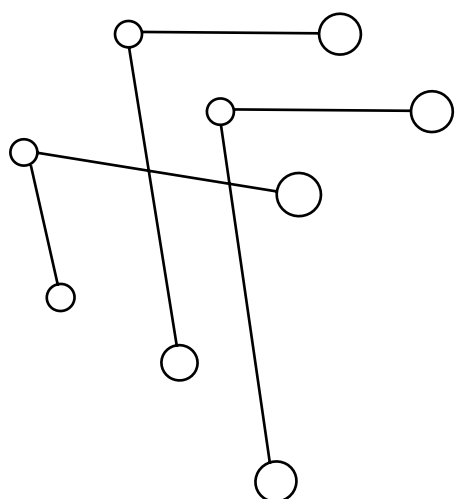


Na ampliação deste desafio educacional, o CETAM propôs para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que a terceira turma do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica* se baseasse na metodologia de ensino remoto e fosse exclusiva para os municípios do interior do estado do Amazonas. A UEA aceitou o desafio e, de forma inédita, 709 (setecentas e nove) vagas foram ofertadas para 18 (dezoito) municípios, o que possibilitou uma melhor qualificação aos docentes da EPT do CETAM nessas localidades.

Como parte do resultado, esta coletânea de e-books a ser distribuída aos egressos é uma demonstração válida do retorno da aprendizagem alcançada. A conquista individual de cada aluno está sendo socializada para o coletivo visando ao desenvolvimento da EPT no Amazonas.

A dificuldade no acesso e a limitação da infraestrutura técnica na região amazônica são desafios ainda a serem vencidos, mas o resultado da parceria entre o CETAM e a UEA demonstrou que o atendimento em meio à adversidade é possível e que a verdadeira inovação passa pelo investimento na metodologia de formação das pessoas e pelo comprometimento dos professores e alunos.

*Prof. Dr. José Augusto de Melo Neto*  
Diretor-presidente do Centro de Educação Tecnológica do  
Amazonas - CETAM








## APRESENTAÇÃO

A formação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico tem se mostrado um grande desafio para expansão, interiorização e democratização da formação tecnológica, principalmente quando considerado o contexto amazônico. No sentido de contribuir na solução deste desafio e fortalecer a educação do Estado do Amazonas, em 2017 foi criado o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pela Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA) em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da ação técnico-pedagógica, da gestão de cursos, projetos e programas de EPT, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

A formação continuada, ofertada por meio do referido curso, explora as tecnologias educacionais em seus componentes curriculares de maneira transversal, permitindo aos alunos um desenvolvimento integrado aos novos tempos pós-pandemia, e preparando a comunidade acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para novos desafios como, por exemplo, a EPT a distância.

Com o objetivo de divulgar os saberes ministrados no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica, a UEA e o CETAM desenvolveram uma coletânea de livros digitais, na qual este e-book está inserido, como um dos resultados da execução da terceira turma do referido curso.








O projeto pedagógico deste curso está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no seu Título VI (DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO), inciso II do art. 63 e art. 65, que dispõe sobre programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior, bem como apoiado na Resolução CNE/CP n.º 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância aos dispositivos legais para a formação docente, o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica é voltado aos profissionais que atuam na EPT no âmbito do Governo do Estado do Amazonas, para atendimento de demanda específica, proveniente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

Neste sentido, foram ofertadas 3 (três) turmas entre o período de 2017 a 2022, em que se registra que a primeira e a segunda turma habilitaram, respectivamente, 128 (cento e vinte e oito) e 207 (duzentos e sete) profissionais a atuarem como instrutores na EPT, residentes na capital do Estado do Amazonas. Já a terceira turma, foi desenhada para atender as especificidades dos municípios do Estado do Amazonas, considerando as características tanto do meio quanto da realidade do discente, contemplando aproximadamente 700 (setecentos) profissionais residentes fora da capital, e distribuídos em 18 (dezoito) municípios, a saber: Barreirinha, Carauari, Coari, Codajás, Eirunepé, Guajará, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Nova Olinda do Norte, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé e Urucurituba.

Para atender as singularidades desses 18 (dezoito) municípios, o curso foi ofertado na modalidade híbrida – presencial mediada por tecnologia, com suporte pedagógico por meio desta coletânea de e-books, e com atividades remotas (síncronas e assíncronas) e/ou atividades presenciais, conforme a especificidade de cada componente curricular e de cada município contemplado.







Os alunos de cada turma contaram com a orientação e o acompanhamento exclusivo de Professores de Apoio Local, juntamente com o apoio acadêmico e pedagógico de Coordenadoras de Áreas. A metodologia de ensino proposta para a realização do curso foi diversificada e adequada ao objetivo de cada componente curricular, de forma a garantir a consolidação da aprendizagem do discente.


Cada componente curricular foi desenvolvido por um Professor Conteudista, responsável por elaborar todo o material didático utilizado no curso, compondo os e-books que reúnem os conteúdos de cada disciplina, desenvolvidas no âmbito deste projeto, assim como os respectivos Planos de Aula, Roteiros de Aprendizagem e Roteiros de Avaliação.

Os componentes curriculares do curso totalizam uma carga horária de 360 (trezentos e sessenta) horas, distribuídas em 11 (onze) disciplinas. Ao final do curso, no último componente curricular, denominado de “Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica”, cada estudante elaborou um Plano de Ação e o sistematizou, por meio de um relatório científico, para fins de apresentação no seminário de encerramento do curso. Assim, os estudos socializados acenam para a missão da UEA e do CETAM, do compromisso social e acadêmico, firmados com os municípios do Estado do Amazonas.

Esta coletânea de livros digitais é composta por 11 e-books que contemplam todos os componentes pedagógicos do curso, e foram desenvolvidos especificamente para atender a diversidade amazônica e seus povos, adaptados à singularidade de cada município, de forma planejada a garantir a promoção do conhecimento dos conteúdos de cada componente curricular.

Como contribuição acadêmica científica e social, esta coletânea de e-books pode ser utilizada por **Docentes e Tutores** como objeto de aprendizagem, em que possibilitará a socialização do conteúdo desenvolvido em sala de aula e as atividades apresentadas em cada unidade, bem como pelos **Alunos** em formação, de forma autodidata, permitindo compreender o conteúdo e realizar as atividades, de acordo com os roteiros apresentados.





Sendo assim, este trabalho possibilitará estabelecer novos olhares acerca das tecnologias e seus processos formativos, o qual contribuirá para minimizar os desafios da docência no campo da Educação Profissional e Tecnológica, bem como estimular o conhecimento das necessidades do desenvolvimento profissional e de como fomentá-lo.

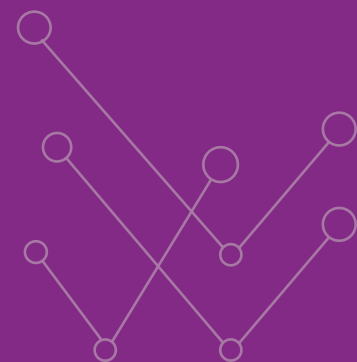
*Danielle Pompeu Noronha Pontes*  
*Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo*  
*Joelma Monteiro de Carvalho*  
As organizadoras





## SUMÁRIO

- 14 APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR**
- 16 PLANO DE ENSINO**
- 19 CRONOGRAMA DE ESTUDOS**
- 21 UNIDADES 1 E 2 – ATIVIDADE DIÁRIO DE BORDO**
- 23 UNIDADE 1 – AMBIENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS, FUNDAMENTOS E POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO**
  - 23** 1.1 – Conhecendo a Educação a Distância
  - 28** 1.2 – Ensino Remoto: alternativa de construção do conhecimento
  - 34** 1.3 – Aulas remotas versus ensino a distância (EAD)
- 36 UNIDADE 2 – LEGISLAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA E DO ENSINO REMOTO**
  - 36** 2.1 – Pensando os marcos legais da Educação a Distância
  - 38** 2.2 – Ensino Remoto: uma nova perspectiva
- 42 UNIDADE 3 – REGRAS DE CONVIVÊNCIA VIRTUAL**
  - 42** 3.1 – Netiqueta
  - 47** 3.2 – Plágio e Direitos Autorais





**53**

## **UNIDADE 4 – COMO ESTUDAR NO ENSINO REMOTO**

**53**

4.1 – Refletindo o planejamento no ensino remoto

**55**

4.2 – Interação entre professores e alunos no ensino remoto

**58**

4.3 – Métodos de ensino e aprendizagem no ensino remoto

**59**

4.3.1 – Ensino Híbrido

**61**

4.3.2 – Metodologias Ativas

**67**

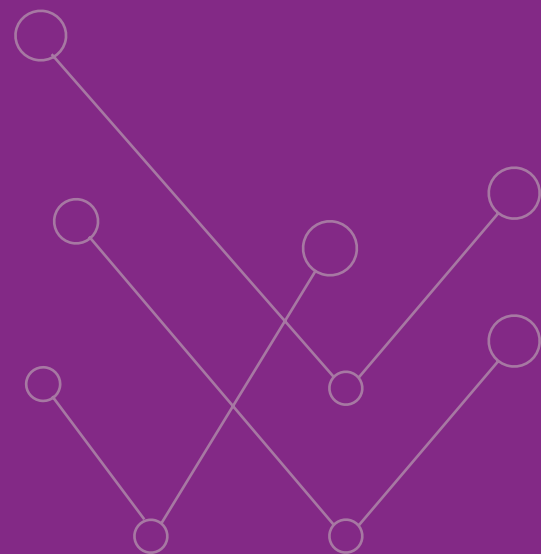
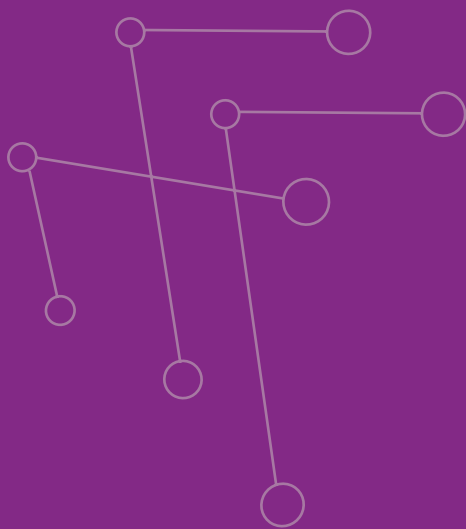
## **UNIDADES 3 E 4 – ATIVIDADE MAPA MENTAL**

**71**

Referências

**74**

## **SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA**





## APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

**Curso:** Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

**Disciplina:** Ambientação em Tecnologias Educacionais

**Professora Conteudista:** Adriana Maciel Antonaccio

Prezado (a) cursista,

A disciplina **Ambientação em Tecnologias Educacionais** tem como objetivo apresentar os aspectos principais que envolvem o ensino remoto aplicado às Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica.

Para alcançar esse intuito, você terá este e-book, com todos os recursos e conteúdos necessários para seus estudos nesta disciplina. A disciplina foi dividida em 4 (quatro) unidades, organizadas da seguinte forma:



**Unidade 1:** Ambientação em Tecnologias, Fundamentos e Políticas para a Educação a Distância e o Ensino Remoto


**Unidade 2:** Legislação do Ensino a Distância e do Ensino Remoto

**Unidade 3:** Regras de Convivência Virtual

**Unidade 4:** Como estudar e planejar no ensino remoto

A disciplina será realizada em 30 horas. Assim, com o objetivo de trabalharmos esses assuntos, é fundamental a leitura de todos os conteúdos disponíveis no e-book, bem como realizar as atividades solicitadas. Com o professor de apoio local, você irá se apresentar, tirar dúvidas sobre os conteúdos, dos procedimentos das atividades, compartilhar suas experiências prévias para o enriquecimento da discussão e dos conteúdos em foco.

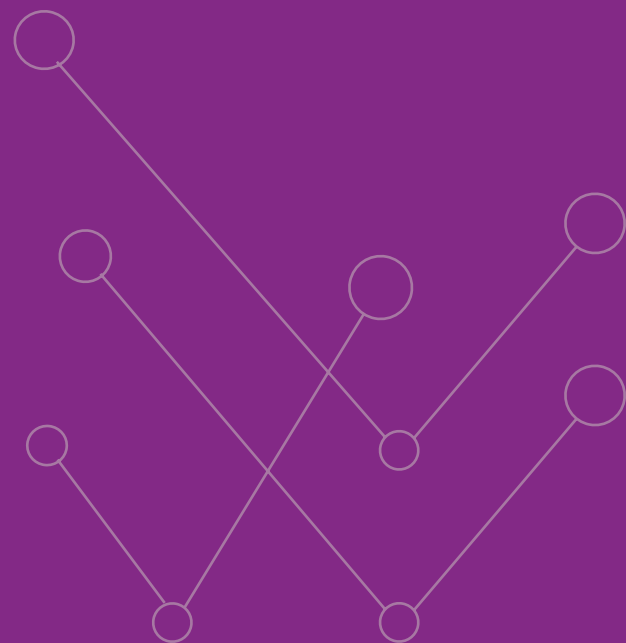
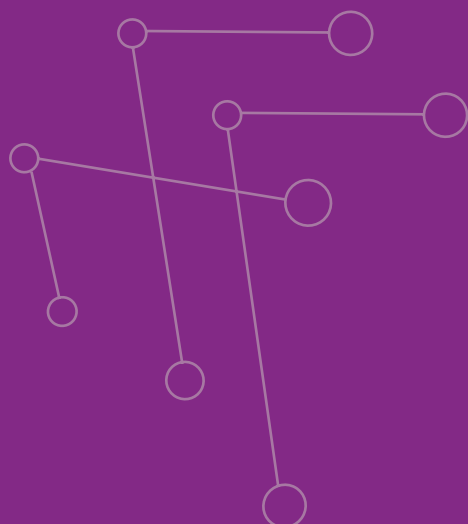




Teremos 2 (duas) atividades avaliativas, contemplando os conhecimentos abordados nas quatro unidades. Logo no início deste livro, você encontrará a **Atividade 1**, de natureza individual, na qual você deverá produzir um Diário de Bordo referente aos conhecimentos adquiridos ao longo das Unidades 1 e 2. Na **Atividade 2**, também individual, deve ser elaborado um mapa mental concernente aos conteúdos estudados nas Unidades 3 e 4.

Espero que aproveite bem tudo o que foi planejado e que se sinta motivado para cooperar com os colegas e professor de apoio local.

**Adriana Maciel Antonaccio**  
Professora conteudista





## PLANO DE ENSINO

**DISCIPLINA:** Ambientação em Tecnologias Educacionais

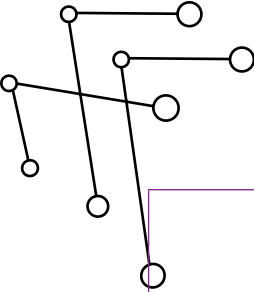
**CARGA HORÁRIA:** 30 horas

**EMENTA:** Ambientação em Tecnologias para a Educação a Distância e o Ensino Remoto. Fundamentos, Políticas e Legislação do Ensino a Distância e do Ensino Remoto. Como estudar no ensino remoto. Regras de Convivência Virtual.

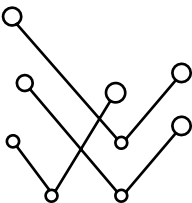
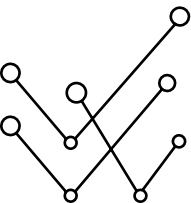
### ESTRUTURA GERAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	DATA	TURNO	ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES GERAIS
<p>Unidade 1</p> <p>Ambientação em Tecnologias, Fundamentos e Políticas para a Educação a Distância e o Ensino Remoto</p>	(08h)	Manhã/ Tarde	<p>Apresentar disciplina;</p> <p>Apresentação do professor de apoio local;</p> <p>Realizar Leituras;</p> <p>Acompanhar a realização da Atividade 1.</p>	<p>O Professor de Apoio Local deve:</p> <p>Apresentar o e-book e disponibilizar o material para os estudantes;</p> <p>Apresentar o Professor Conteudista/Disciplina (vídeo);</p> <p>Orientar os estudantes a realizar leitura dos materiais por unidade, seguindo o Cronograma de Estudos proposto pela professora da disciplina;</p> <p>Motivar os estudantes a utilizarem os aplicativos por ele propostos para realizar interação e discutir percepções sobre o material lido;</p> <p>Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura;</p> <p>Sugerir a pesquisa de vídeos relacionados com o e-book;</p> <p>Acompanhar a realização da atividade.</p>

<p>Unidade 2</p> <p>Legislação do Ensino a Distância e do Ensino Remoto</p>	<p>(04h)</p>	<p>Manhã/ Tarde</p>	<p>Realizar Leituras; Propor discussões sobre a legislação; Acompanhar a realização da Atividade 1.</p>	<p>O Professor de Apoio Local deve: Orientar os estudantes a realizar leitura dos materiais da Unidade 2, seguindo o Cronograma de Estudos; Motivar os estudantes a utilizarem os aplicativos por ele propostos para realizar interação e discutir percepções sobre o material lido; Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura; Sugerir a pesquisa de vídeos relacionados com o e-book; Acompanhar a realização da atividade.</p>
<p>Unidade 3</p> <p>Regras de Convivência Virtual</p>	<p>(08h)</p>	<p>Manhã/ Tarde</p>	<p>Realizar Leituras; Acompanhar a realização da Atividade 3.</p>	<p>O Professor de Apoio Local deve: Apresentar o conteúdo da disciplina da Unidade 3; Orientar os estudantes a realizar a leitura dos materiais da Unidade 3; Propor a geração de debates sobre Netiqueta e Plágio; Sugerir a pesquisa de vídeos relacionados com os temas da unidade; Acompanhar a unidade por meio de indagações sobre os assuntos apresentados; Questionar os estudantes sobre o que eles entendem por netiqueta e quais as maiores ocorrências de plágio por eles cometidas na vida acadêmica; Acompanhar a realização da atividade.</p>



Unidade 4 Como estudar e planejar no ensino remoto	(10h)	Manhã/ Tarde	Realizar Leituras; Acompanhar a realização da Atividade 3.	O Professor de Apoio Local deve: Apresentar o conteúdo da disciplina da Unidade 4; Orientar os estudantes a realizar leitura dos materiais da Unidade 4, conforme definido no Cronograma de Estudos; Motivar os estudantes a utilizarem os aplicativos por ele propostos para realizar interação e discutir percepções sobre o material lido; Propor a geração de debates; Estimular e acompanhar os estudantes na realização da atividade da unidade.
---	-------	-----------------	---	---



## CRONOGRAMA DE ESTUDOS

<b>Curso:</b> Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica	<b>Categoria do Curso:</b> Pós-Graduação Lato Sensu
<b>Disciplina:</b> Ambientação em Tecnologias Educacionais	<b>Carga Horária:</b> 30 horas
<b>Professora Conteudista:</b> Adriana Maciel Antonaccio	

Prezado (a) acadêmico, este cronograma é para você organizar os seus estudos. Procure ler os materiais recomendados, construir e **enviar as atividades nos prazos previamente estabelecidos.**

SEMANA	PERÍODO	ATIVIDADES
<b>SEMANA 1</b>	4 dias  Carga Horária - 8h	UNIDADE 1: Ambientação em Tecnologias, Fundamentos e Políticas para a Educação a Distância e o Ensino Remoto  Ler os Tópicos do Capítulo: 1.1 – Conhecendo a Educação a Distância 1.2 – Ensino Remoto: Alternativa de Construção do Conhecimento 1.3 – Aulas remotas versus Ensino a Distância (EAD)
	3 dias  Carga Horária – 4h	UNIDADE 2: Legislação do Ensino a Distância e do Ensino Remoto  Ler os Tópicos do Capítulo: 2.1 – Pensando os marcos legais da Educação a Distância 2.2 – Ensino Remoto: uma nova perspectiva Realizar a leitura do decreto N° 9.057 - <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.html">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.html</a>
	7 dias	Realizar Atividade 1 – Nota 4,0

SEMANA 2	4 dias	UNIDADE 3: Regras de Convivência Virtual Ler os Tópicos do Capítulo: 3.1 – Netiqueta 3.2 – Plágio e Direitos Autorais
	Carga Horária – 8h	Assistir ao vídeo “O que é Plágio e como evitar? - Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento” de autoria da Prof. Dra. Carla Dendasck, no link: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Lzq2THNV8NM">https://www.youtube.com/watch?v=Lzq2THNV8NM</a>
SEMANA 2	5 dias	UNIDADE 4: Como estudar e planejar no ensino remoto Ler os Tópicos do Capítulo: 4.1 – Refletindo o planejamento no Ensino Remoto 4.2 – Interação entre professores e alunos no Ensino Remoto
	Carga Horária – 10h	4.3 – Métodos de Aprendizagem no Ensino Remoto 4.3.1 – Ensino Híbrido 4.3.2 – Metodologias Ativas Assistir ao Vídeo Lilian Bacich fala sobre Ensino Híbrido: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VFk_EFMWv10">https://www.youtube.com/watch?v=VFk_EFMWv10</a>
	9 dias	Realizar Atividade 2 – Nota 6,0

## UNIDADES 1 E 2 – ATIVIDADE DIÁRIO DE BORDO

Caro estudante, você deve ter percebido que estamos começando este livro pela atividade das Unidades 1 e 2, antes mesmo de vermos os conteúdos das unidades e isso é proposital. Meu objetivo é que você realize a atividade na medida em que leem os textos destas unidades.

Antes de iniciar a sua atividade, aproveito para explicar que o Diário de Bordo é um espaço no qual você pode **registrar suas anotações sobre determinado conteúdo do curso; realizar autoavaliação; refletir sobre sua trajetória de aprendizagem; registrar as dificuldades encontradas durante a disciplina, para que o professor de apoio local ou professor tome conhecimento acerca delas, entre outras.**

Torço para que compartilhem muitas informações ao longo da nossa caminhada de estudos. Nesse Diário de Bordo, gostaríamos de pontuar algumas questões:

1. Realize a leitura do material das Unidades 1 e 2;
2. Durante a leitura, a cada dia, comente sobre suas percepções, suas dúvidas acerca dos conteúdos e das legislações apresentados nestas duas unidades. Você pode fazer esses relatos em um documento Word no computador, ou mesmo em seu caderno, desde que fique legível para que seu professor de apoio local possa avaliar a escrita;
3. Sinta-se à vontade para enriquecer esse Diário, narrando a evolução dos seus conhecimentos sobre o tema, sempre que quiser. Lembre-se que, nesse diário, você deve relatar os pensamentos, visões e perspectivas próprios. Não há necessidade de citações de autores ou textos teóricos;

4. É importante citar a data, o conteúdo lido, a unidade à qual pertence o conteúdo e, em seguida, relatar suas percepções individuais;
5. Ao último dia da unidade 2, envie esse Diário de Bordo ao seu professor de apoio local.

# UNIDADE 1 – AMBIENTAÇÃO EM TECNOLOGIAS, FUNDAMENTOS E POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO

## 1.1 – Conhecendo a Educação a Distância

Muitas são as considerações ao longo das últimas décadas sobre a Educação a Distância. Diante de sua popularização, é relevante que compreendamos seu conceito e reflitamos acerca dela:

A educação a distância é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida (NUNES, 1994, p. 07).

Nota-se, nas palavras do autor supramencionado, a admiração que ele nutre pela Educação a Distância (EAD). É comum encontrarmos, junto aos entusiastas da EAD, este tipo de sentimento. Afinal, através dela, a aprendizagem perpassou fronteiras, abarcando um número considerável de pessoas ao redor do mundo que, ou não tinham acesso à educação presencial pela distância das cidades mais estruturadas ou por não haver vagas suficientes nas escolas e universidades a todos os que precisavam.

Mas, especificamente, o que seria EAD?

[...] uma modalidade de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo - no todo ou em parte - o encontro presencial do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa, através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente. Assim, não é verdade que a educação a distância seja uma educação distante, em



que o aluno esteja isolado. Ele se mantém em interação com Professor de apoio locais/professores, pelo trabalho de administração de fluxos de comunicação exercido por uma organização responsável pelo curso e suporte facilitador dessa interação (LOBO NETO, 1998, p. 08).

Nas palavras de Lobo Neto, notamos que há certa necessidade em defender a Educação a distância. O que denota um estigma criado no campo educacional, em que se considera a Educação a Distância menos eficaz ou marginal, diante do ensino presencial. Almeida menciona que na perspectiva da EAD:

[...] ensinar é organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar as representações do pensamento do aluno, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formalização de conceitos, propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (2015, p. 02).

Anteriormente, no século XIX, a Educação a Distância ocorreu, através de envio de materiais pelos Correios, para que estudantes de áreas remotas, que não permitiam acesso presencial a escolaridade, pudessem participar dos sistemas de ensino. Segundo Almeida, no Brasil,

as primeiras iniciativas de educação a distância utilizavam tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio como suporte aos processos de ensino (2015, p. 01).

Atualmente, sabemos que

[...] os centros de ensino e produção emitem as informações de maneira uniforme para todos os alunos, os quais recebem as produções dos emissores, estudam os conceitos recebidos, realizam os exercícios propostos e os remetem aos órgãos responsáveis pelo curso para avaliação e emissão de novos módulos de conteúdo (ALMEIDA, p. 01).

Nessa modalidade de ensino, há, conforme supracitado, a disponibilização de materiais para estudo através da utilização das Tecnologias, nas quais o professor insere documentos como o planejamento para as aulas, cronograma de estudos, materiais em textos, vídeos, áudios, entre outros, para que os alunos acessem e se apropriem dos conteúdos curriculares. Conforme Grossi e Leal, na EAD, atualmente, “usam-se mais recursos digitais, como hipertextos, áudios, vídeos, animações, visando o aprendizado em colaboração e uma alta interação entre alunos e professores de forma síncrona ou assíncrona” (2020, p. 03).

A Educação a Distância é a interação constante entre os sujeitos, as tecnologias e a informação e não havia razão para que a EAD imitasse o que poderia ser realizado em sala de aula presencial, ou pelos meios anteriormente utilizados para o Ensino a Distância. Com a Educação via Web, passou a ser possível à atualização, armazenamento/recuperação, distribuição e compartilhamento instantâneo da informação; superação dos limites de tempo e espaço; trabalhar no sentido da construção do conhecimento - atividade do sujeito; a aprendizagem colaborativa e cooperativa; maior autonomia dos sujeitos no processo de aprendizagem; desenvolvimento de processo de avaliação continuada e formativa, por meio do uso de “portfólio”; alto grau de interatividade - utilização de comunicação síncrona e assíncrona; a tomada de decisão, aumento da tomada de consciência, ampliação da consciência social e ainda o desenvolvimento de uma Inteligência Coletiva (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 13-14).

Assim, na Educação a Distância, docentes e alunos não interagem concomitantemente de forma presencial e, sim, utilizam essas tecnologias, através das quais há a interação que haveria presencialmente. Neste ínterim, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão intimamente ligadas

à educação a distância, uma vez que essas tecnologias englobam uma série de softwares e ferramentas e representam todo o conjunto de recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem (GROSSI; LEAL, 2020, p. 03).

É válido mencionarmos a diferença basal entre a comunicação síncrona e assíncrona mencionada por Moreira e Schlemmer. Na comunicação síncrona, professores e estudantes estão conectados simultaneamente em determinada plataforma que permita essa interação em tempo real. Já na comunicação assíncrona, professor disponibiliza materiais para que o aluno acesse em seu tempo e estude os conteúdos explanados pelo professor, isso normalmente ocorre com vídeos, podcasts, etc.

Figuram, nesse cenário, comumente, um professor conteudista, que elabora tais materiais e os disponibiliza em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVEA) e um professor de apoio local, que acompanha os alunos, realiza as correções das avaliações e interage, tirando dúvidas, motivando e dando sugestões aos estudantes. Assim, o trabalho docente perpassa diferentes profissionais, como

docente autor dos materiais didáticos, também chamado de professor-conteudista; docente Professor de apoio local (presencial e virtual); docente orientador da equipe de Professor de apoio localia; docente coordenador de disciplina; docente-formador, além dos profissionais de mídias e design e outros (ALMEIDA, 2015, p. 04).

São diferentes profissionais organizando o material didático personalizado para cada disciplina ou curso, de forma que os estudantes consigam compreender os conteúdos, mesmo sem a presença física do professor.

O advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC trouxe novas perspectivas para a educação a distância, devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdo, interação com informações, recursos e pessoas. Assim, universidades, escolas, centros de ensino e organizações empresariais oferecem cursos a distância através de recursos telemáticos, os quais podem assumir distintas abordagens (ALMEIDA, p. 01).

Neste cerne, se torna evidente que a aproximação do estudante com a aprendizagem se tornou mais célere e eficaz, nas últimas

décadas, através dos recursos das TIC's. Tão logo houve essa otimização da aprendizagem a distância, todos os segmentos construtores de educação precisaram buscar os recursos tecnológicos para criar essa Educação a Distância que diminuísse as distâncias e as barreiras de construção do conhecimento acadêmico.

Atualmente, o ambiente mais comum de ensino e aprendizagem a distância consiste nos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Conforme Grossi e Leal, nesses ambientes constam “todos os registros, como participações e tarefas [...] podendo ser acessados a qualquer momento, tanto pelo professor quanto pelo estudante, sendo necessário [...] um computador ou dispositivo móvel conectado à internet” (2020, p. 04).

Há diferentes tipos de ambientes virtuais para a construção da aprendizagem em EAD. Abaixo, citamos alguns deles, conforme o artigo *Vamos falar um pouco sobre os ambientes virtuais de aprendizagem?*:

**Moodle** - É uma das plataformas de aprendizagem mais populares do mundo. Oferece todas as ferramentas essenciais para um AVA, com a vantagem de ser um software livre. O sistema abriga todo o conteúdo multimídia e material didático do curso. O Moodle é gratuito, mas oferece opções com mais ferramentas e suporte de forma paga.

**BlackBoard** - É um ambiente virtual de aprendizagem criado nos Estados Unidos e disponibilizado no Brasil pelo Grupo A. Ele oferece, entre suas plataformas de ensino: Blackboard Learn - um ambiente virtual de ensino completo; Blackboard Collaborate - uma sala de aula virtual para videoconferências; Blackboard Analytics for Learn - plataforma de análise de dados; Blackboard Ally - ferramenta de administração do conteúdo pedagógico.

**Google for Education** - é uma plataforma educacional colaborativa voltada para aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes, principalmente crianças e adolescentes. Ela dispõe de várias ferramentas do Google, como o Google Classroom e o Google Cloud, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, armazenamento de conteúdo e avaliação de desempenho.

**Canvas** - Com destaque para a interface simplificada e com várias ferramentas de comunicação, o Canvas é um dos AVEAs mais utilizados no mundo. Disponibiliza recursos como criação e administração de salas e cursos. Além disso, possui ferramentas para configuração de conteúdos, vídeos, imagens, arquivos em PDF e programações de aulas. Outro recurso interessante é a possibilidade de convidar alunos externos e compartilhar materiais (tanto vincular materiais externos quando publicar materiais em outros locais).

## 1.2 – Ensino Remoto: alternativa de construção do conhecimento

Ao pensarmos em ensino remoto, mesmo que não conheçamos o termo de maneira aprofundada, sabemos que ele envolve alguma espécie de tecnologia em sua confecção. O *Dicionário Michaelis* denomina tecnologia como “Conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos à arte, indústria, educação etc.” e complementa “Tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico”.

Desde os tempos mais remotos, a educação serve-se das tecnologias para mediar os seus processos de ensino e aprendizagem: das mais tradicionais - lousa e giz - e das linguagens mais simples (fala do professor e leitura de livros) às novas tecnologias (internet, televisão digital) e linguagens híbridas, que mesclam recursos que atendem aos mais diferentes estilos de aprendizagem (GARCIA; LEME, 2018, p. 02).

Tais conhecimentos, normalmente, visam melhorar um processo, resolver um problema ou mesmo otimizar a rotina das pessoas em um determinado contexto. Na Educação, utilizamos as tecnologias para favorecerem o processo de ensino e aprendizagem entre docentes e alunos, de forma que ambos interajam nessa construção do conhecimento.

É neste cerne que surge o que conhecemos por tecnologia educacional, que nada mais é do que a utilização de inovações oriundas dos mais diversos saberes tecnológicos, adaptadas para o ensino.

Hoje, há, ainda, aquelas inovações que já são pensadas diretamente para o cenário educacional, visando objetivamente o ambiente de aprendizagem. Segundo o *Guia do Ensino Remoto*, do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, a tecnologia consiste no

[...] uso de técnicas e do conhecimento adquirido para aperfeiçoar e/ou facilitar o trabalho com a arte, a resolução de um problema ou a execução de uma tarefa específica. Então, até aquele quadro negro e giz são um recurso tecnológico e foram muito utilizados pelos docentes até serem substituídos, gradativamente, pelo quadro branco e pincel (CETAM, 2021, p. 26).

É consenso que nos mais diversos segmentos de ensino, desde a Educação Básica até a Educação Superior, bem como na educação tecnológica, alunos e professores estão envolvidos de alguma forma com algum recurso tecnológico em suas rotinas, sejam elas pessoais, acadêmicas ou profissionais. O uso mais comum dessas tecnologias advém de instrumentos como o computador, o tablet e os aparelhos celulares. Além destes tangíveis, há ainda os que não podemos mensurar, que consistem em sistemas, redes de internet, entre outros.

Assim, ferramentas como essas passam a fazer parte do cotidiano das pessoas e, diretamente, passam a adentrar o cenário escolar, contribuindo para o planejamento do docente, para a interação entre docentes e alunos, bem como de outros momentos de aprendizagem. Até o início de 2020, esse processo de inserção das tecnologias nos contextos educacionais era gradativo e encontrava considerável resistência em muitos atores do processo educacional.

Porém, a partir de fevereiro de 2020, com a chegada do Corona Vírus ao Brasil, esse cenário passou a se modificar drasticamente:

A pandemia da Covid-19 certamente levou a sociedade a grandes mudanças em todos os aspectos de nossas vidas. Adotou-se várias medidas de prevenção, com o objetivo de reduzir os índices de contágio. Uma destas medidas foi a recomendação do distanciamento social ampliado, com a suspensão de aulas presenciais, eventos e outros que causassem aglomerações. Desta forma, as atividades

acadêmicas, profissionais e pessoais tiveram que ser adaptadas a esta nova realidade (CETAM, 2021, p. 04).

Diante deste contexto, foram adotados resoluções e decretos pelos Governos Federal, Estadual e municípios (a regulamentação sobre essas resoluções será estudada no próximo capítulo deste livro), com o intuito de haver aulas remotas para que os processos educacionais em nosso país não estagnassem em 2020. É claro que se sabia, já àquela época, que haveria danos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, mas, as entidades educacionais precisariam encontrar mecanismos para diminuir esses danos e propiciar alguma interação entre a escola/universidade e o estudante.

Uma dessas medidas passou a ser o ensino remoto ou ensino não presencial, que consiste em

[...] uma mediação pedagógica dos conteúdos curriculares de um curso, componente curricular ou unidade de estudos por meio de tecnologias educativas síncronas ou assíncronas, fazendo com que os conhecimentos cheguem até os estudantes. Essa organização do ensino, utilizando recursos tecnológicos que favoreçam alternativas metodológicas não presenciais e possibilita o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, favorece o engajamento dos estudantes em torno de objetos de conhecimentos, promovendo o alcance dos resultados na formação profissional (CETAM, 2021, p. 06).

Assim, as aulas remotas passaram a ser utilizadas em virtude da Pandemia da Covid-19 na Educação Básica e Ensino Superior. Estas consistem em atividades de ensino utilizando diferentes tecnologias, voltadas à educação ou simplesmente adaptadas a este cenário, orientadas, ainda, pelos conceitos da educação presencial.

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo

todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 08).

Neste ínterim, poderíamos pensar o ensino remoto como uma adaptação do ensino presencial, utilizando as tecnologias em virtude da impossibilidade da presença física do estudante e do professor em sala de aula.

Com o impacto ocasionado pela pandemia da Covid-19 aos sistemas público e privado de ensino, sobretudo com a impossibilidade de retorno às aulas presenciais, o ensino remoto evidenciou-se como paradigma educacional a fim de garantir o direito de todos à educação básica, profissional e superior e, assim, responder às necessidades formativas dos estudantes, gerando inclusão, empregabilidade, renda e ativando a economia (CETAM, 2021, p. 06).

As atividades, interações, estudo dos conteúdos, entre outras atividades concernentes ao ensino, antes presencial, são feitas, via de regra, no mesmo horário no qual as aulas presenciais ocorriam. Assim, neste formato do ensino remoto há um professor que planeja e executa suas aulas, através de atividade síncrona ou assíncrona, com ou sem a interação simultânea dos alunos, por meio de vídeos, reuniões em aplicativos de videoconferência, podcasts, etc.

É válido refletirmos, ainda, que todas essas mudanças do ensino presencial para o ensino remoto ou em educação a distância, ocorreram abruptamente, sem que os docentes, alunos ou equipes pedagógicas das escolas pudessem se programar como deveriam para lidar com o novo cenário, denominado, comumente de “novo normal”.

O planejamento de aula requer especial atenção dos docentes, pois o mesmo tem uma função de destaque no ensino remoto. Não trata-se, exclusivamente, de um documento. Mas de sequências didáticas com o detalhamento das trilhas de aprendizagens, aplicação de tecnologias educativas, estratégias de aprendizagem e avaliação no processo (CETAM, 2021, p. 06).



A organização e o planejamento das aulas, os recursos tecnológicos utilizados, bem como a aceitação dos atores da educação nacional se diferem, visto que cada unidade de ensino e aprendizagem seja ela da educação básica, superior ou mesmo profissional, se adaptou segundo suas possibilidades, recursos e interesse dos envolvidos.

Mesmo perante esses entraves, as aulas e avaliações continuaram ocorrendo em 2020 e 2021, como já mencionado, utilizando diferentes recursos tecnológicos, muitas vezes até criando Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) de forma adaptada, sem os recursos necessários: “Com o ensino remoto, propõe-se a junção de tecnologias, conteúdos curriculares e metodologias ativas de aprendizagem para gerar conhecimentos de forma equitativa” (CETAM, 2021, p. 24).

Acerca da tecnologia e do currículo, os professores costumam possuir, ao menos, um conhecimento prévio, porém, o conceito de metodologias ativas ainda precisa ser explanado e difundido aos docentes. Conforme Garcia e Leme:

As Metodologias Ativas constituem-se [...] de estratégias, métodos e técnicas promotoras da aprendizagem ativa. Pode ser definida como Aprendizagem Ativa a atuação direta do estudante no processo, na qual ele se envolve e vai além do ver-ouvir-anotar sendo incentivado a todo tempo a refletir sobre seu processo de aprendizagem (2018, p. 03).

No ensino remoto, naturalmente esse protagonismo do aluno pelo seu aprendizado ocorre, visto que ele precisa acessar as plataformas, aplicativos, reuniões ou qualquer outro mecanismo que esteja sendo utilizado pelo professor para construir conhecimentos. Além de acessar, o estudante precisa, também, ler os conteúdos, assistir vídeos, ouvir podcasts, ou qualquer outro recurso que o professor tenha disponibilizado para que ele aprenda o conteúdo curricular.

Ao se responsabilizar por todos esses aspectos, o estudante reflete mais criticamente, mais autor de seu próprio conhecimento. Assim, a aprendizagem ativa: “Pressupõe [...] a interação dos estudantes com conteúdo e atividades que possam estimular a autonomia, a investigação, a criatividade, a discursividade e a produção de saberes e

experiências formativas integradas às práticas profissionais” (CETAM, 2021, p. 16). Perante essa perspectiva, entendemos que o estudante para a ser um indivíduo mais completo, dotado de capacidade de enxergar diferentes perspectivas e leituras de mundo que só são possíveis dado o seu papel operante em sua aprendizagem.

Litto (2007) propõe quatro elementos fundamentais para que ocorra de forma satisfatória a aprendizagem ativa:

- a) Aquele que deseja aprender - estudante;
- b) O conhecimento em si - ideias, conceitos, informações, representados em textos, imagens ou sons ou numa combinação destes;
- c) Aquele que sabe organizar o conhecimento de forma apropriada para a aprendizagem - docente ou equipe multidisciplinar;
- d) O contexto ou a situação na qual a aprendizagem ocorrerá - tempo e local flexíveis (p. 15).

Nesses quatro pilares, vemos claramente que o estudante e seu domínio de si próprio coadunam com um professor que domine o conhecimento curricular e a conjuntura do local ou momento em que a aprendizagem ocorrerá. Juntando tais fatores, temos o estudante ativo em buscar conhecimento e o professor mediando e propiciando os recursos para facilitar a chegada desse conhecimento ao seu aluno.

Nesse âmbito, o papel do professor é visto sob uma nova perspectiva: o docente sai da condição de transmissor de informações e passa a ser aquele que orienta os estudos, oferecendo oportunidade, materiais e estratégias adequadas para aprendizagem, ao mesmo tempo que identifica as potencialidades dos estudantes e orienta a desenvolvê-las (GARCIA; LEME, 2018, p. 03).

Um dos processos importantes para que o professor possa estar neste novo papel é compreender as condições tecnológicas das quais os alunos dispõem para utilização no ensino remoto. De nada adianta que o professor planeje suas aulas pensando em recursos online, por exemplo, se os seus alunos não dispuserem de conectividade.

Enquanto a aula remota surge como resposta à pandemia, a modalidade de educação a distância figura em nosso contexto há décadas, porém, é necessário compreendermos a diferença entre ambas, aspecto que veremos no tópico a seguir.

Caro estudante, para saber mais sobre Metodologias Ativas, ouça o Podcast sobre o tema, no link abaixo:

<https://anchor.fm/cassiano-henrique/episodes/Metodologias-Ativas-eei56a/a-a29ufmn>

### **1.3 – Aulas remotas *versus* ensino a distância (EAD)**

Depois de explanarmos sobre o Ensino a distância e o ensino remoto, é válido refletirmos rapidamente acerca da diferenciação entre ambos, visando compreender melhor onde se encaixa cada modelo de aprendizagem.

O ensino remoto, embora se aproxime das características da Educação a Distância, não é EaD. Portanto, investigar concepções teóricas e desenvolver uma prática pedagógica voltada para o ensinar e aprender por meio do ensino remoto, parte da compreensão conceitual dessa alternativa de ensino usada em caráter de emergência ou não (CETAM, 2021, p. 14).

Como já mencionado anteriormente, as aulas remotas buscam se assemelhar ao máximo ao modelo presencial, utilizando as tecnologias como facilitadoras da aproximação entre professor e aluno. Neste modelo, as aulas ocorrem nos horários estabelecidos anteriormente no modelo presencial, por exemplo, se o estudante cursava Ensino Médio no turno matutino, ele assistirá às aulas remotas pela manhã.

Normalmente, se a conectividade permitir, as aulas ocorrem no modelo síncrono, no qual o professor e os estudantes conectam a determinada plataforma que permita a interatividade ao vivo. Para ter a melhor experiência e interatividade durante as aulas, são instrumentos

importantes: acesso a um computador, ponto de energia, conexão à internet, fone de ouvido, microfone e webcam. O celular ou tablet também são relevantes instrumentos que podem ser utilizados nesse contexto.

Já no Ensino a Distância, as aulas são previamente organizadas, gravadas, ou disponibilizadas em plataformas virtuais, comumente denominadas ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA).

A Educação a Distância (EaD) é um conceito que também sentimos necessidade de explicitar e a compreendemos como uma modalidade de ensino constante na estrutura da educação nacional, com finalidade e organização didático-pedagógica própria, geralmente ambientada em uma plataforma tecnológica com interação pedagógica síncrona (CETAM, 2021, p. 14).

Assim, no cenário da educação a distância, o professor costuma se modificar para a figura de um professor de apoio local que oferece suporte a qualquer momento, nem necessidade de estar sincronamente conectado junto ao alunado. Além disso, ele interage através de *chats*, mensagens, fóruns, além de outras ferramentas, para aproximá-lo do estudante. Normalmente há um cronograma disponibilizado no início das aulas, em que já ficam elucidadas para o estudante todas as atividades e conteúdo que ele precisa ter acesso para obter o conhecimento concernente a determinado curso ou disciplina.

## **UNIDADE 2 – LEGISLAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA E DO ENSINO REMOTO**

### **2.1 – Pensando os marcos legais da Educação a Distância**

A primeira fundamentação legal da Educação a Distância no Brasil ocorreu juntamente com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Tal regulamentação estabelece, em seu artigo 80:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 1996).

Através desta lei, portanto, o Governo Federal passou a estimular que houvesse disseminação de cursos ofertados na modalidade a distância, criando os requisitos necessários para credenciamento de instituições de ensino, bem como facilitando a veiculação de conteúdos educativos, através de tratamento diferenciado, incluindo:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização,

concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 1996).

Esse artigo da LDB foi melhor descrito nos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998. Porém, ambos foram revogados pelo Decreto 5.622, que regulamenta “a o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” (BRASIL, 2005).

A partir dessa regulamentação caracteriza-se como Educação a Distância a:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Além disso, são esclarecidos ainda os níveis e modalidades nos quais pode ocorrer a Educação a Distância. Um aspecto interessante da lei, é que ela preconiza no artigo 4º, que para a obtenção do título é necessário que haja a realização de avaliação presencial e estes resultados devem prevalecer sob os realizados a distância.

O decreto elucida ainda, quais os aspectos necessários para que as instituições de ensino sejam credenciadas para a oferta de cursos na modalidade à distância, deixando claro que tal autorização para credenciamento fica a cargo do Ministério da Educação, no que tange a educação superior. No que se refere à Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional, esta compete, conforme o artigo 4º, “às autoridades dos sistemas de ensino estadual e do Distrito Federal [...] para oferta de cursos a distância no nível básico e, no âmbito da respectiva unidade da Federação” (BRASIL, 2005).

Em 25 de maio de 2017, o Governo Federal instituiu um novo decreto, de número 9.057, regulamentando novamente o artigo 80 da

LDB. Em seu artigo 1º, o decreto modifica o que ele conceitua como Educação a Distância:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nesta especificação, a lei se torna mais detalhada quando informa que há necessidade de pessoal qualificado, políticas de acesso, bem como acompanhamento do estudante e avaliações direcionados a essa modalidade de ensino. Assim, objetiva-se garantir um ensino e aprendizagem mais consistentes e coerentes com a proposta da EAD.

Quer saber mais sobre a normativa atualizada da EAD?

Clique no link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm)

## 2.2 – Ensino Remoto: uma nova perspectiva

No dia 1º de abril do ano de 2020, o Governo Federal publicou uma medida provisória, de nº 934, que definiu as normas de funcionamento do ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior do ano vigente, “decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020<sup>1</sup>” (BRASIL, 2020).

A partir desta medida, ficou definido que:

---

1 Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 - Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019.

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Parágrafo único. A dispensa de que trata o caput se aplicará para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020).

Foi a partir do artigo supracitado que as instituições de ensino, sejam elas federais, estaduais ou municipais, da Educação Básica ao Ensino Superior, puderam se organizar, criando o ensino remoto. Isto ocorreu, também, devido a Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, pois ela, em seu Artigo 3º, decretou que para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, poderiam ser adotadas as medidas de isolamento e quarentena.

Assim, como docentes e estudantes deveriam estar em ambientes fisicamente separados, os sistemas de ensino pudemos dispensar a carga horária obrigatória a ser cumprida presencialmente e encontraram no ensino remoto uma alternativa para a não estagnação da vida educacional de seus estudantes. Em 18 de agosto de 2020, foi instituída ainda a lei nº 14.040, que elucidou melhor como esse processo deveria ocorrer:

Art. 2º Os estabelecimentos de ensino de educação básica, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino, ficam dispensados, em caráter excepcional:

I - na educação infantil, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de trabalho educacional e do cumprimento da carga horária mínima anual previstos no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;  
II - no ensino fundamental e no ensino médio, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do inciso I do caput e do § 1º do



art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, sem prejuízo da qualidade do ensino e da garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem, observado o disposto no § 3º deste artigo. § 1º A dispensa de que trata o caput deste artigo aplicar-se-á ao ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei.

Os dispositivos legais em questão permitem que as escolas possam adequar, portanto, o número de dias letivos anual, sem a necessidade de cumprir os 200 dias previstos em lei, desde que haja o cumprimento da carga horária mínima estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Isto se dá, no período da pandemia, em virtude de as escolas não terem meios para acompanhar a frequência dos estudantes em dias letivos, visto que eles passaram a estudar remotamente. Assim, desde que os conteúdos, atividades e avaliações contemplem a carga horária, se torna possível que o aluno progrida de ano/série, sem necessariamente participar ativamente dos 200 dias letivos.

Visando normatizar o funcionamento desta premissa, foi publicada a Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020.

Art. 4º Para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica, e observando-se que a legislação educacional (LDB, art. 23) e a BNCC admitem diferentes critérios e formas de organização da trajetória escolar, a integralização da carga horária mínima do ano letivo afetado pela pandemia pode ser efetivada no ano subsequente, inclusive por meio da adoção de um continuum curricular de 2 (duas) séries ou anos escolares contínuos, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE, a BNCC e as normas dos respectivos sistemas de ensino.

§ 1º O reordenamento curricular do que restar do ano letivo de 2020 e o do ano letivo seguinte pode ser reprogramado, aumentando-se os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021 para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior, ao abrigo do caput do art. 23, da Lei nº 9.394/1996, que prevê a adoção de regimes diferenciados e flexíveis de organização curricular, mediante formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 2020).

A partir dessa resolução, ficou proposto que o conteúdo concernente ao ano de 2020 poderia ser continuado em 2021, o que evitaria retenção dos alunos no mesmo ano/série de 2020 e possibilitaria um avanço de estudos para o ano seguinte, mesmo que o conteúdo curricular não conseguisse ser totalmente contemplado. Neste cenário, o ensino remoto surgiu como alternativa no Estado do Amazonas, denominado como modalidade não presencial, a partir da portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020<sup>2</sup>, que normatizou e organizou como se daria o regime de aulas não presenciais. Em suma, a rotina, antes presencial, passou a ser organizada por todos os atores da comunidade escolar para garantir a comunicação remota entre docentes e alunos.

---

2 Disponível em: [https://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-n-311-de-20-de-mar%C3%A7o-de-2020-GS-Secretaria-de-Estado-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Desporto-Institui%C3%A7%C3%A3o-de-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-como-preven%C3%A7%C3%A3o-a-pandemia-COVID-19\\_.pdf](https://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Portaria-n-311-de-20-de-mar%C3%A7o-de-2020-GS-Secretaria-de-Estado-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Desporto-Institui%C3%A7%C3%A3o-de-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-como-preven%C3%A7%C3%A3o-a-pandemia-COVID-19_.pdf). Acesso em: 23 dez. 2021.

## UNIDADE 3 – REGRAS DE CONVIVÊNCIA VIRTUAL

### 3.1 – Netiqueta

Diante do cenário de pandemia, educadores e alunos precisaram se voltar a uma nova realidade, aquele precisou compreender seu papel como protagonista de sua aprendizagem e este inovou em busca de construir conhecimentos com o aluno fora da sala de aula presencial. Para que a convivência de ambos, em ambientes virtuais de aprendizagem, ocorra de forma harmônica, elaboramos este material, visando mostrar aspectos da Netiqueta.

Mas... o que seria essa netiqueta?

A norte-americana e consultora de WordPress, Judith Kallos, em 1988, criou o termo “netiquette”. A expansão tecnológica e o uso cada vez maior dos computadores, a motivaram a criar cursos que focavam a boa e cordial atuação nesse ambiente virtual.

Depois de um tempo, o termo se transformou em netiquetas, uma junção de “network” e “etiquetas”.

As netiquetas são importantes para qualquer atividade no espaço online. No ambiente educacional elas ganham ainda mais relevância. Utilizá-las é pré-requisito para a obtenção de bons resultados educacionais, ainda mais em tempos de Pandemia e distanciamento social (AUGUSTO, 2020).



**Fonte:** iCreative3D, 2014<sup>3</sup>.

Nesse sentido, entendemos que professor e aluno estabelecem certos acordos de convivência virtuais, para que construam conhecimentos, mesmo que estejam distantes fisicamente. É claro que não fomos preparados anteriormente para este cenário e, por isso, precisamos entender os papéis que cada um de nós exerce em meio a sala de aula remota.

A seguir, elencamos algumas dicas para manter essa convivência harmônica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, inclusive favorecendo a troca de ideias e conhecimentos, entre os estudantes do ensino remoto.

## 1 Urbanidade e Cortesia



**Fonte:** Alejandro, 2008<sup>4</sup>.

Na comunicação, no ensino remoto, precisamos evitar interpretações equivocadas do interlocutor. Para isso, uma linguagem polida e educada, serviria como instrumento de minimização de conflitos entre docente e estudante e estudante e colegas de classe.

3 <https://br.depositphotos.com/43822473/stock-photo-like-and-dislike-symbol-key.html>

4 <https://ayudawp.com/netiqueta-buenos-modales-y-reglas-de-cortesia-en-internet/>

Sabemos que os espaços virtuais de aprendizagem possuem regras específicas de uso. Cada docente, juntamente a sua turma, costuma delimitar tais regras como, por exemplo, em relação ao uso do microfone, para que o ruído do ambiente onde os alunos se encontram não interfira na atividade síncrona<sup>5</sup>. Em caso das aulas assíncronas não há esse problema, são aquelas em que o professor insere em alguma plataforma virtual um arquivo de vídeo com suas explicações sobre um determinado tema (o que pode ocorrer em aplicativos como o YouTube, WhatsApp, Facebook, entre outros). Neste caso, é uma aula gravada, não há interação em tempo real entre os integrantes da aula (o que não significa que não haja interação constante).

## **2 Interações no ensino remoto**

Caso o docente esteja falando com os alunos em tempo real, é interessante que o aluno se manifeste no chat, WhatsApp ou alguma outra ferramenta comunicativa, para tirar dúvidas ou corroborar a ideia apresentada pelo professor. Caso haja a opção de pedir para falar (como ocorre em reuniões pelo Google Meet), o aluno acessa o recurso “levantar a mão” no aplicativo e aguarda a concessão da palavra pelo docente.

## **3 Uso da câmera**

Em relação ao uso da câmera em aulas síncronas, é interessante que isso seja acordado entre professor e alunos. Vale ressaltarmos que é primordial que a câmera do docente esteja ligada durante a aula ou esta pode parecer monótona para os estudantes.

## **4 É necessário atenção aos horários**

Os horários para a execução de cada aula podem ser estabelecidos ou não. Independentemente disso, cada estudante precisa cumprir

---

<sup>5</sup> Aulas síncronas são aquelas que acontecem ao vivo. Com alunos, alunas, professor ou professora numa mesma sala virtual. Interagindo por meio de som e imagem.

a carga horária, realizar as leituras e desempenhar suas atividades, mesmo que o professor não esteja cobrando-o diariamente. O ensino remoto demanda do aluno maior autonomia e responsabilidade.

É interessante que haja certo acordo de cavalheiros entre docente e alunos. Isso vale também em relação aos horários de interação (mensagens fora do horário estipulado, como durante a madrugada, são normalmente mal vistas) e dias adequados para tirar dúvidas (dependendo do curso, pode acontecer de haver ou não interações aos finais de semana e feriados).

## **5 Utilização da norma culta da Língua Portuguesa**

Não se esqueça da importância da utilização da norma padrão da Língua Portuguesa nos ambientes de aprendizagem. Não é necessário um estilo rebuscado de escrita, mas aspectos como coesão, coerência, cuidado com a ortografia, são considerados partes da competência que o aluno letrado deve demonstrar.

## **6 Uso das letras maiúsculas**

Não utilize indiscriminadamente caracteres maiúsculos (CapsLock/ caixa alta). Escrever em caixa alta em ambientes virtuais equivale a “gritar” em uma conversa e pode deixar o seu interlocutor desconfortável ou fazê-lo ter uma impressão errada de você.

## **7 Uso de “figurinhas”**

O uso de figurinhas (emojis) também deve ser controlado, visto que não estamos em um bate-papo e, sim, em um ambiente de estudos. Precisamos manter certo grau de formalidade. Mesmo que o ambiente de interação seja um aplicativo de bate-papo como o WhatsApp, é necessário que o estudante entenda que aquele grupo ou conversa é voltado aos estudos, como uma espécie de comentário na sala de aula presencial.

## **8 Dúvidas**

É importante compartilhar conhecimentos e dúvidas com os colegas. Os professores costumam se agradar do comportamento de estudantes que questionam e buscam maiores conhecimentos sobre a temática da aula. Seria importante, também, consultar as mensagens antes de publicar a sua. Veja se a sua dúvida não foi abordada por outro colega e já respondida pelo professor, assim, evita-se que os ambientes virtuais de aprendizagem se tornem repetitivos e cansativos de serem lidos.

## **9 Fuga do Tema**

A fuga do tema é um problema em muitos textos produzidos por estudantes, preste sempre muita atenção aos enunciados do seu professor. Além disso, muitos alunos acabam escrevendo demais, correndo o risco de serem prolixos e outros escrevem somente o básico, incorrendo no aspecto sucinto da escrita e há, ainda, os que respondem fóruns de forma monossilábica (sim ou não). Isso dificulta a interpretação do professor e demais colegas, acerca do entendimento do enunciado por aquele determinado aluno. No ensino remoto, os alunos precisam compreender o que está posto pelo professor e pelos colegas, antes de dar a sua contribuição.

## **10 Interações com os colegas**

Ao escrever uma mensagem nos ambientes virtuais utilizados pelo professor para interações no ensino remoto, o estudante precisa estar atento ao que irá comunicar e como irá comunicar. É relevante que os colegas interajam, conversem, comentem as temáticas das aulas, sempre considerando a relevância do que está sendo dito.





# direito autoral

Conjunto de leis que garante aos autores os direitos sobre suas obras intelectuais, sejam estas literárias, artísticas ou científicas, de forma que (...)

[7] Dicio.com.br

**Fonte:** Dicio - dicionário online de Português, s.d.<sup>7</sup>.

A seguir, iremos fazer um resumo dos principais tópicos da Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que versa sobre esta temática, visando garantir que os autores possam ter determinados direitos acerca de suas obras, em relação a divulgação, edição, publicação, etc.

## LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

### Título II - Das Obras Intelectuais

#### Capítulo I - Das Obras Protegidas

Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como:

- I - os textos de obras literárias, artísticas ou científicas;
- II - as conferências, alocuções, sermões e outras obras da mesma natureza;
- III - as obras dramáticas e dramático-musicais;
- IV - as obras coreográficas e pantomímicas, cuja execução cênica se fixe por escrito ou por outra qualquer forma;
- V - as composições musicais, tenham ou não letra;
- VI - as obras audiovisuais, sonorizadas ou não, inclusive as cinematográficas;
- VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia;
- VIII - as obras de desenho, pintura, gravura, escultura, litografia e arte cinética;
- IX - as ilustrações, cartas geográficas e outras obras da mesma natureza;
- X - os projetos, esboços e obras plásticas concernentes a geografia, engenharia, topografia, arquitetura, paisagismo, cenografia e ciência;
- XI - as adaptações, traduções e outras transformações de obras originais, apresentadas como criação intelectual nova;
- XII - os programas de computador;
- XIII - as coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de seu conteúdo, constituam uma criação intelectual.

<sup>7</sup> <https://www.dicio.com.br/direito-autoral/>

### **Quem é o autor?**

Art. 11. Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica. Parágrafo único. A proteção concedida ao autor poderá aplicar-se às pessoas jurídicas nos casos previstos nesta Lei.

Art. 12. Para se identificar como autor, poderá o criador da obra literária, artística ou científica usar de seu nome civil, completo ou abreviado até por suas iniciais, de pseudônimo ou qualquer outro sinal convencional.

Art. 13. Considera-se autor da obra intelectual, não havendo prova em contrário, aquele que, por uma das modalidades de identificação referidas no artigo anterior, tiver, em conformidade com o uso, indicada ou anunciada essa qualidade na sua utilização.

### **Você sabia que há situações em que é necessária a autorização do autor?**

Art. 29. Depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, tais como:

I - a reprodução parcial ou integral;

II - a edição;

III - a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;

IV - a tradução para qualquer idioma;

V - a inclusão em fonograma ou produção audiovisual;

VI - a distribuição, quando não intrínseca ao contrato firmado pelo autor com terceiros para uso ou exploração da obra;

### **Existem casos, onde não há ofensa aos Direitos autorais. São eles:**

Artigo 46:

I - a reprodução:

a) na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo, publicado em diários ou periódicos, com a menção do nome do autor, se assinados, e da publicação de onde foram transcritos;

b) em diários ou periódicos, de discursos pronunciados em reuniões públicas de qualquer natureza;

c) de retratos, ou de outra forma de representação da imagem, feitos sob encomenda, quando realizada pelo proprietário do objeto encomendado, não havendo a oposição da pessoa neles representada ou de seus herdeiros;

d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários;

II - a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro;

III - a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra;

IV - o apanhado de lições em estabelecimentos de ensino por aqueles a quem elas se dirigem, vedada sua publicação, integral ou parcial, sem autorização prévia e expressa de quem as ministrou;

VI - a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro;

VII - a utilização de obras literárias, artísticas ou científicas para produzir prova judiciária ou administrativa;

VIII - a reprodução, em quaisquer obras, de pequenos trechos de obras preexistentes, de qualquer natureza, ou de obra integral, quando de artes plásticas, sempre que a reprodução em si não seja o objetivo principal da obra nova e que não prejudique a exploração normal da obra reproduzida nem cause um prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

Art. 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito.

Art. 48. As obras situadas permanentemente em logradouros públicos podem ser representadas livremente, por meio de pinturas, desenhos, fotografias e procedimentos audiovisuais.

Em resumo, a Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, libera as menções de nomes, títulos e marcas, bem como as citações de pequenos trechos de outras obras (livros, músicas, dentre outros), com a devida referência à autoria e ao título da obra emprestada. No trecho que destacamos em vermelho, no quadro acima, são evidenciadas as situações nas quais os acadêmicos podem citar um autor em suas pesquisas, desde que mencionem, em seus textos, o nome do autor, bem como o ano e página de onde aquele trecho fora retirado.

Um desvio bastante comum em relação à lei supracitada consiste em o estudante ler texto de um determinado autor, colocar em sua pesquisa o que compreendeu da leitura, porém, não informar que aquela ideia pertence a outrem. Tal desvio é considerado **PLÁGIO**.

O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa. Trata-se de uma violação dos direitos autorais de outrem. Isso tem implicações cíveis e penais. E o “desconhecimento da lei” não serve de desculpa, pois a lei é pública e explícita (Comissão de Avaliação de Casos de Autoria, p. 01).



**Fonte:** Universo de negócios, 2021<sup>8</sup>.

Conforme a cartilha da Comissão de Avaliação de Casos de A autoria, há três tipos de plágio:

1. **Integral** – o primeiro tipo de plágio ocorre quando o estudante copia integralmente o texto de um autor, sem citar nada que atribua a autoria a quem de direito;
2. **Parcial** – é utilizado em uma espécie de recortes de outros textos, onde o estudante insere trechos de diferentes autores, sem mencioná-los no texto;
3. **Conceitual** – ocorre quando o estudante simplesmente modifica as palavras originais do texto de um autor, para parecer que são de autoria dele, sem citar a fonte original.



**Fonte:** Informe e crítica, 2018<sup>9</sup>.

8 <https://universodenegocios.com.br/veja-o-que-e-considerado-plagio-e-como-evitar-esse-crime/>

9 <https://informecritica.blogspot.com/2018/01/reflexoes-sobre-plagio-e-autoplagio.html>

Caro estudante, quer saber mais sobre plágio?

Acesse o vídeo “O que é Plágio e como evitar? - Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento” de autoria da Prof. Dra. Carla Dendasck, no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Lzq2THNV8NM>

## **UNIDADE 4 – COMO ESTUDAR NO ENSINO REMOTO**

### **4.1 – Refletindo o planejamento no ensino remoto**

Diante da pandemia da Covid-19 e da necessidade de distanciamento social entre alunos e docentes, em março de 2020, surgiu, como mencionamos no Capítulo 1, o Ensino Remoto. Para que possamos pensar o planejamento docente nesse contexto de ensino não presencial, é relevante que reflitamos que a ação do planejamento do professor

[...] não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (LIBÂNEO, 2013, p. 225).

Conscientes do conceito de planejamento acima proposto, entendemos que esta tarefa docente perpassa aspectos como sistematização de ações futuras, organização documental, análise dos aspectos pedagógicos que envolvam os objetivos propostos, porém, destacamos, que tudo isso abrange a realidade contextual do estudante, se o planejamento no ensino presencial se constitui em prática preponderante para o professor atingir seus objetivos com as aulas, no ensino remoto, essa relevância do ato de planejar se torna ainda mais evidente:

Ao elaborar o planejamento das aulas, o docente precisa personificar o atendimento em função dos sujeitos da

formação, pois a metodologia do ensino remoto pressupõe o atendimento igualitário e flexível a todos os estudantes. Os tipos de recursos tecnológicos a serem aplicados na metodologia dependerão dos meios que os estudantes dispõem (CETAM, 2021, p. 21).

Conforme mencionado no Guia do Ensino Remoto, na transcrição acima, planejar no ensino remoto consiste em um desafio, pois, o professor, mais do que nunca, precisa pensar no indivíduo-aluno e todas as suas necessidades de aprendizagem, bem como nos recursos tecnológicos dos quais este dispõe, para que haja a interação, realização de atividades, avaliação, etc.

Nesse sentido, haverá estudantes com recursos diferentes, em diferentes contextos de aprendizagem, e cabe ao docente elaborar um plano de aula flexível que possa abarcar tais vicissitudes.

Pensando em alternativas que possam solucionar essa demanda, o Guia do Ensino Remoto traz algumas sugestões das quais o docente pode partir para começar esse planejamento:

1. Fazer um levantamento dos recursos tecnológicos que os estudantes possuem. Tais como acesso à internet, computador, celular, etc. Deve ser dada especial atenção aos estudantes sem acesso a esses bens. Avisar aos coordenadores e/ou Gestores [...] das situações não solucionadas;
2. Fazer listas com os contatos de seus alunos, (e-mail e telefone) destacando os que têm e os que não têm acesso à internet;
3. Elaborar estratégias de aprendizagem para os estudantes que não possuem acesso à internet, ou seja, personalizar o planejamento para cada caso e necessidade de aprendizagem (CETAM, 2021, p. 21).

Vemos, portanto, que esse primeiro momento seria de análise da infraestrutura disponível. Se pensarmos comparativamente, essa análise dos recursos dos alunos equivaleria ao espaço físico e recursos que são disponibilizados na escola no ensino presencial. Como estamos pensando no ensino remoto, precisamos refletir sobre quais desses recursos do presencial ou outros que possam ser utilizados fazem parte da realidade do estudante.

No que tange à socialização de materiais pedagógicos, há, abaixo, algumas sugestões que podem ser eficientes. Nelas, o professor pode:

1. Criar um e-mail para a sua turma e enviar os conteúdos das aulas para os estudantes;
2. Criar uma pasta no Google Drive, salvar os arquivos das aulas e compartilhar a pasta com a turma;
3. Criar um grupo no WhatsApp ou Telegram e adicionar os estudantes e enviar material pedagógico para a turma;
4. Enviar mensagens de texto SMS para o estudante, informando o envio dos conteúdos das aulas, seja no formato físico ou digital;
5. Disponibilizar o material didático impresso;
6. Disponibilizar DVD ou pen drive com os conteúdos das aulas (CETAM, 2021, p. 21).

#### **4.2 – Interação entre professores e alunos no ensino remoto**

Quando pensamos em ensino remoto, sempre é mais complexo refletir em alternativas para que docentes e alunos se mantenham em constante troca de conhecimentos e experiências, dada a distância física entre ambos. Já mencionamos ao longo deste e-book algumas alternativas pontuais, para que haja essa interação, ainda que de forma virtual.

Nesse tipo de contato, é relevante que docentes, coordenação pedagógica e estudantes compreendam suas responsabilidades e as cumpram, visto que à distância se torna mais complexo para qualquer indivíduo acompanhar o cumprimento das tarefas de outrem. Como já mencionamos em alguns momentos deste livro, as tecnologias são fundamentais para que haja essa interação no ensino remoto e é usando-as que acreditamos que podemos diminuir a distância da sala de aula presencial, utilizando recursos, como:

- Redes Sociais – ferramentas como Facebook, Instagram, Twitter podem ser alternativas para a interação entre docentes e estudantes. Por seu caráter descontraído e de entretenimento, esses aplicativos possuem grande adesão populacional, entre jovens, adultos e, até mesmo, idosos. Isso facilita a utilização deles por parte dos docentes, que podem adequá-los segundo seus



objetivos de aprendizagem, para a construção do conhecimento e, também, para a aproximação com os estudantes.

- Aplicativos de Mensagens – Whatsapp, Messenger, Telegram são aplicativos de troca de mensagens instantânea, utilizados para a comunicação entre pessoas dos mais diversos países do mundo. Através deles, professores e alunos podem se comunicar em grupos ou individualmente, visando estreitar os laços, tirar dúvidas, enviar links, entre outras funcionalidades.
- Salas de Aula Virtuais – Um exemplo importante e bastante utilizado no ensino remoto é o Google Classroom, um ambiente de sala de aula virtual bastante intuitivo, em que o docente cria murais interativos, posta atividades, envia e lança nota de avaliações, entre outras funcionalidades.

Através das ferramentas supracitadas, podemos dirimir muito as distâncias que se evidenciam entre professores e alunos no ensino remoto. Abaixo, iremos mencionar as principais delas mais detalhadamente, destacando o potencial interativo:



- O WhatsApp tem sido cada vez mais adotado como uma versátil ferramenta de comunicação nas escolas. Se a ferramenta já era muito utilizada no dia a dia, foi durante a pandemia que ela começou a ser um canal fundamental para as escolas. Muitas instituições adotaram o aplicativo como principal meio de comunicação para o envio de atividade e manter um diálogo constante com as famílias. O WhatsApp está disponível para download em smartphones e conta com uma versão web,

que pode ser acessada pelo computador. Entre as principais funcionalidades estão o envio de mensagens individuais, em grupo ou para listas de transmissão. No ensino remoto, destacamos as seguintes funcionalidades para interação:

- Facilitar o compartilhamento entre a equipe: os grupos criados dentro do aplicativo permitem que os professores troquem experiências sobre sua prática pedagógica e indicações de materiais didáticos, atividades, livros, entre outros.
- Aproximar os pais da rotina escolar dos filhos: a ferramenta pode ser usada para enviar recados (escritos ou gravados), informações de eventos, agenda de atividades, comunicados, fotos, dicas de estudo e relatórios de desempenho escolar dos alunos.
- Disponibilizar conteúdos e atividades extras para os alunos: como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, na perspectiva do mobile learning, o WhatsApp possibilita a disponibilização de conteúdos no formato de áudio e vídeo, como podcasts e videoaulas, e a criação de fóruns de discussão e plantão de dúvidas.

SANTOS, 2020.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19780/como-usar-o-whatsapp-para-fortalecer-a-parceria-entre-escola-e-familias>.

Acesso em: 20 dez. 2021.



Google Classroom

- O Google Sala de Aula é uma sala virtual, onde o professor organiza as turmas e direciona os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do Google Apps. O professor acompanha o estudante no desenvolvimento das atividades e, se necessário, atribui comentários e notas nas produções realizadas. A cada nova atividade inserida, os estudantes recebem uma mensagem no e-mail, (independente se o estudante esteve ou não aulas presenciais) e há a possibilidade de o estudante participar ativamente das atividades complementares ou de pesquisa.
- Alunos e professores precisam de boas ferramentas para a comunicação. A tela principal do Google Classroom estimula esse contato, permitindo que seja possível publicar mensagens e direcioná-las a grupos de alunos específicos.
- Além disso, o professor pode responder ao envio de trabalhos e avaliações por meio de mensagens que são direcionadas aos autores. Isso possibilita o envio de feedback particular a respeito do que é produzido.
- O Google Sala de Aula tem recursos capazes de revolucionar a forma como professores e alunos interagem com o conteúdo. De que maneira você acha que todas essas funcionalidades podem fazer a diferença na sua instituição de ensino?

MARTINS, Romulo.

Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/>.

Acesso em: 30 de jul. 2021.

### **4.3 – Métodos de ensino e aprendizagem no ensino remoto**

Como já mencionamos anteriormente, na Unidade 1 deste livro, no ensino remoto utilizamos diferentes metodologias de aprendizagem para aproximar aluno e docente, visto que estão separados fisicamente. Diante disso, há uma inversão da educação tradicional, na qual o professor figurava como centro do ensino e este passa a ter um papel de mediador da aprendizagem do estudante, que acaba se tornando o protagonista de seu conhecimento.

Para compreendermos melhor como pode ocorrer essa construção do conhecimento com essas novas nuances, pensaremos em duas perspectivas de aprendizagem: O Ensino Híbrido e as Metodologias Ativas.

### 4.3.1 – Ensino Híbrido

Ao começarmos a pensar sobre ensino híbrido, é importante compreendermos qual o significado do termo:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos.

Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo.

Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos ‘pratos’, com sabores muito diferentes (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015, p. 41).

Diante disso, entendemos que a palavra “híbrido” está relacionada, nesse contexto, a mistura de atores e fatores que podem levar o estudante a aprender no processo de ensino. Seria como uma utilização dos diversos aspectos que devem e podem interferir, em uma mescla de saberes, como se utilizássemos todos os mecanismos disponíveis para que o estudante alcance seus objetivos de aprendizagem.

Há diversas definições teóricas sobre o conceito de Ensino Híbrido. A maioria delas apresenta a convergência de dois modelos de aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015):

- **O modelo presencial**, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado ao longo do tempo.
- **O modelo on-line**, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino, como ocorre hoje com o ensino remoto e a educação a distância.

Esses dois ambientes de aprendizagem (presencial e online) são complementares. Conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), isso ocorre porque além do uso das tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação a proposta de ensino considerada tradicional e as configurações da aula favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais.

Diante do proposto por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), elencamos alguns modelos de aprendizagem no ensino híbrido que podem ser voltados ao ensino remoto:

- **Modelo de rotação:** os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor, nesse caso, este horário compreende o mesmo horário em que ocorriam as aulas presenciais. As tarefas podem envolver discussões online em grupo, com ou sem a presença do professor (presença síncrona), atividades escritas, leituras e, necessariamente, haverá uma atividade online. Nesse modelo, como proposta para o estudo no ensino remoto, temos a **rotação individual**, na qual cada aluno tem uma lista das propostas que deve contemplar em sua rotina para cumprir com os temas a serem estudados, ou seja, o professor disponibiliza um cronograma para que o aluno se organize, diante das temáticas das aulas. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, uma vez que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, sempre mediadas pela figura do professor.
- **Modelo Flex:** Os alunos recebem uma lista de tarefas a ser cumprida, com ênfase no ensino remoto. O ritmo de cada estudante é personalizado, visto que nem todos aprendem no mesmo momento e alguns alunos conseguem avançar mais nas atividades e leituras que outros. O professor fica à disposição

para esclarecer dúvidas sempre no horário das aulas da turma. Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica, é tido como disruptivo e propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil.

- **Modelo à la carte:** O estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, assim, ele organiza seu cronograma junto ao educador; a aprendizagem que pode ocorrer no momento e local mais adequados à realidade do estudante é personalizada. Nessa abordagem, pelo menos um curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte online pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais com a infraestrutura necessária.

### Dica de leitura:



Caso queira aprender ainda mais sobre essa temática, acesse o vídeo: em que Lilian Bacich fala sobre Ensino híbrido

[https://www.youtube.com/watch?v=VFk\\_EFMWv10](https://www.youtube.com/watch?v=VFk_EFMWv10)

### 4.3.2 – Metodologias Ativas

Quando pensamos nas metodologias ativas de aprendizagem, precisamos compreender que elas estão intimamente ligadas a uma mudança de paradigma educacional. As metodologias ativas atuam como pontos de partida para alcançar processos mais avançados de reflexão,

de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Nessas metodologias, as vivências ocorrem a partir de problemas e situações reais.

Se considerarmos que cada indivíduo tem expressão, opinião, contexto próprio e experiências únicas, podemos dizer que não existe educação passiva. Ser passivo é desconsiderar todos esses elementos e não reagir a uma nova situação, a novos saberes. É não despertar a atividade essencial de um cidadão que se encontra vivo na sociedade. Então, questiono-me: realmente podemos ensinar e aprender de modo passivo? Eu acredito que não. O indivíduo, como ser social que integra uma sociedade, movimenta-se entre novos espaços a todo o momento. Assim, promover uma educação ativa é permitir o movimento natural do desenvolvimento humano. É caminhar de mãos dadas admitindo que espectador e protagonista troquem de papéis e confundam a plateia, pois o espetáculo está na emoção do resultado. Por isso, a educação deve ser ampliada a partir do conceito de fazer junto, em rede, consolidando saberes e oportunizando desenvolvimento (SILVA, 2017, p. 06).

Assim, o contexto do aluno é levado em consideração e precisa estar envolvido no processo de planejamento, visto que o estudante é um ser social e está em constante transformação, ao passo que também transforma os universos onde estiver inserido.

Conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado ocorre a partir da antecipação, durante o curso em que ele estiver estudando, de problemas e situações reais que os alunos vivenciarão depois, na vida profissional. Isso significa que a aprendizagem precisa ter sentido, significar além dos muros da escola e além da vida acadêmica do aluno, precisa envolver um projeto de vida e futuro.

Neste ínterim, pensamos que a capacidade crítica do estudante, de se posicionar diante das mais diferentes situações, encontra eco nas metodologias ativas. A proposta, aqui, portanto, se constitui no maior envolvimento e participação do estudante no seu processo de aprendizagem (MORAN, 2015).

A aprendizagem na sociedade do conhecimento pressupõe um aprendiz autônomo, crítico e formador de opinião. Essas metodologias utilizam-se da problematização como meta para motivar o aprendiz a desenvolver reflexões de ideias mediante ao problema apresentado, relacionando sua história e passando a ressignificar as suas descobertas para aplicá-lo na prática. Frente à problematização, o aprendiz reflete sobre a informação produzindo o conhecimento com o objetivo de solucionar as dúvidas e inquietações referentes aos problemas, promovendo, assim, o seu próprio desenvolvimento a partir da construção e reconstrução do saber (SILVA, 2017, p. 14).

Ora, se o estudante no contexto educacional é envolvido nas demandas que permeiam o seu protagonismo, ele irá, naturalmente, se envolver na construção do conhecimento de forma a não aceitar passivamente tudo o que lhe é posto. Além disso, o aluno passa a ser curioso, buscando entender melhor os conteúdos, à medida que os vai adquirindo e questionando os postulados.

Para que possamos fazer acontecer essa aprendizagem crítica e ativa, Silva (2020) propõe algumas metodologias, conforme apresentamos no quadro abaixo:



### Gamificação



**Fonte:** Ágora Entertraining, 2015<sup>10</sup>.

A gamificação é caracterizada pela utilização de elementos como jogos e desafios em situações de aula. Essa estratégia de metodologia ativa é utilizada, principalmente, para gerar maior engajamento e motivar a ação nos estudantes. No ensino remoto, a gamificação traz ótimos resultados, uma vez que diversas avaliações podem ser realizadas via jogos e desafios.

### Educação Maker

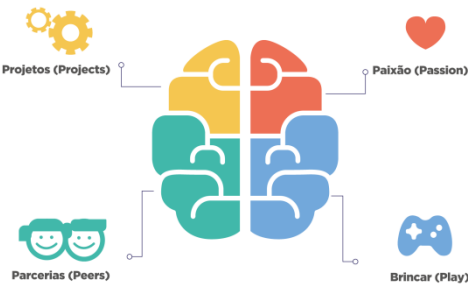



**Fonte:** Estante mágica, 2018<sup>11</sup>.

Essa estratégia de metodologia ativa foi criada a partir da cultura Maker, que acredita que todos podem construir e consertar seus próprios objetos. Fugindo dos padrões das aulas expositivas, o foco é “colocar a mão na massa”, uma vez que os alunos têm a oportunidade e os recursos necessários para desenvolver e testar novas ideias. A Educação Maker favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, as famosas soft skills. Entre as principais delas, podemos destacar a liderança e a criatividade. O compartilhamento, a experimentação e o desenvolvimento de suas próprias ideias é o que faz os alunos se tornarem protagonistas do aprendizado, utilizando da transdisciplinaridade.

10 <https://agoraentert.com.br/gamificacao-verdades-mitos-e-questoes-em-aberto/>

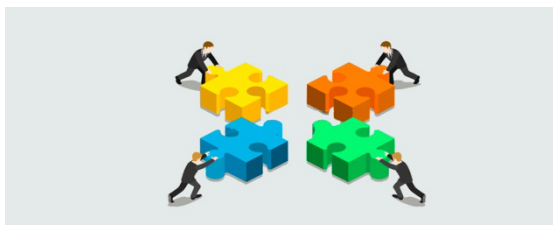
11 <https://blog.estantemagica.com.br/movimento-maker-na-educacao/>

<p style="text-align: center;"><b>Aprendizagem Criativa</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> MVCeditora, s.d.<sup>12</sup>.</p>	<p>A Aprendizagem Criativa é baseada em 4 princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o projeto, que é a proposta de um desafio;</li> <li>a paixão, que é a ideia de despertar a paixão pelo que se foi proposto;</li> <li>a parceria, que é a ajuda de pessoas de fora para auxiliar na resolução dos desafios;</li> <li>o brincar, que é a experimentação do que foi executado, o colocar em prática.</li> </ul> <p>Essa estratégia de metodologia ativa consiste em promover uma educação com mais significado, proporcionando ao estudante a oportunidade de aproveitar materiais diversos. A partir da prática, ele consegue dar forma e significado ao aprender.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Aprendizagem Baseada em Projetos</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>Fonte:</b> Dreamshaper, 2021<sup>13</sup>.</p>	<p>A metodologia de projetos, também conhecida como Aprendizagem Baseada em Projetos (do inglês, Problem-Based Learning – PBL), é uma proposta de ensino que acontece por meio de um longo trabalho investigativo, a partir de uma pergunta/desafio de alta complexidade.</p> <p>Após a pergunta ser lançada aos alunos, é iniciado o trabalho de pesquisa e de formulação de hipóteses até as resoluções.</p> <p>O estudante precisa se esforçar para criar, explorar e testar as hipóteses a partir de sua própria vivência.</p>

12 <https://mvceditora.com.br/2020/10/13/a-aprendizagem-criativa-como-estrategia-metodologica-de-ensino/>

13 <https://dreamshaper.com/br/blog/aprendizagem-baseada-em-projeto-o-que-e-quais-sao-seus-beneficios-e-como-aproveita-los/>

## Aprendizagem Baseada em Problemas



**Fonte:** pontodidática, 2017<sup>14</sup>.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma estratégia de metodologia ativa que oferece ao aluno, além da aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências, uma vez que, para solucionar o problema proposto, ele deve estar em integração com outros estudantes. Afinal, a construção de conhecimento acontece por meio de debates e júris, ou seja, discussões em grupo.

As principais vantagens da ABP são: estimulação da criatividade e do pensamento crítico; promoção de conhecimento e motivação; desenvolvimento de habilidades e competências.

## Design Thinking



**Fonte:** Escolas Exponenciais, 2021<sup>15</sup>.

Por fim, dentre as estratégias de metodologia ativa que trouxemos para você, vamos falar sobre Design Thinking.

Essa metodologia é utilizada para a resolução de problemas, tendo como foco central as necessidades individuais. É dividida em cinco etapas: descoberta; interpretação; ideação; experimentação; evolução.

Nas duas primeiras etapas (descoberta e interpretação), os desafios são construídos para que, na fase de ideação, as ideias surjam. Essas ideias tomarão formas na quarta fase (experimentação) e, na última fase, é feito o desenvolvimento do trabalho.

14 [https://pontodidatica.com.br/aprendizagem-baseada-em-problemas/?doing\\_wp\\_cr on=1670881745.5864810943603515625000](https://pontodidatica.com.br/aprendizagem-baseada-em-problemas/?doing_wp_cr on=1670881745.5864810943603515625000)

15 <https://escolasexponenciais.com.br/inovacao-e-gestao/design-thinking-na-educacao/sao-seus-beneficios-e-como-aproveita-los/>

## UNIDADES 3 E 4 – ATIVIDADE MAPA MENTAL

Olá, estudante do **Curso de Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica**, esta é a segunda atividade da disciplina Ambientação em Tecnologias Educacionais e eu sou a professora conteudista Adriana Maciel Antonaccio.

Após termos estudados os conteúdos contidos nas Unidades 3 e 4, gostaria de solicitar a realização da atividade abaixo descrita:

4. Crie um mapa mental ou conceitual em algum aplicativo (caso prefira, poderá fazê-lo também de forma manual). Lembre-se de utilizar cores, imagens, enfim, todos os recursos que enriquecem o mapa mental ou conceitual;
5. O mapa mental deve ter obrigatoriamente como tema algum conteúdo explanado nas Unidades 3 e 4, ressaltando os conceitos que mais lhe chamou a atenção sobre a Educação a Distância, o Ensino Remoto ou um paralelo entre ambas as opções de ensino e aprendizagem.
6. Envie o seu mapa mental ao seu professor de apoio local e compartilhe com os colegas, isso cria a interação acerca dos mapas produzidos por você e por eles.
7. Valor da Atividade – 6,0 pontos.

Quer mais informações sobre como fazer um mapa mental ou sobre como editá-lo? Repasso abaixo!

## Refletindo sobre os Mapas Mentais

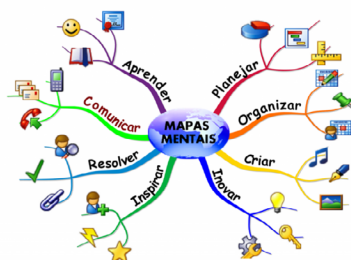
A técnica de construção de mapas mentais foi desenvolvida pelo inglês Tony Buzan, em Londres, na década de 70, logo após constatar que os alunos que faziam uso de estratégias de trabalho e de anotações diferenciadas, com cores, desenhos, símbolos e ilustrações conseguiam melhores resultados de aprendizagem que os alunos que não usavam tais métodos, ou seja, a exploração dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro no processo de aprendizagem proporcionava melhor absorção do conhecimento passado pelo educador (BOVO; HERMANN, 2005).

Mapa mental ou memograma é uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro.

A construção de um mapa mental, como proposto por Buzan, consiste no encadeamento hierarquizado das informações de maneira não linear com formatação gráfica, colorida e contendo ilustrações que auxiliam na memorização e no aprendizado dos conteúdos abordados.

Os desenhos de mapas mentais beneficiam o aprendizado e, conseqüentemente, aprimoram a produtividade pessoal. Trata-se de um instrumento de ensino e aprendizagem poderoso e que se sobressai no ensino (BUZAN, 1996).

Outra definição para mapa mental ou mapa da mente é um tipo de diagrama sistematizado pelo inglês Tony Buzan, voltado para a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual; para a compreensão e solução de problemas; na memorização e aprendizado; na criação de manuais, livros e palestras; como ferramenta de *brainstorming* (tempestade de ideias); e no auxílio da gestão estratégica de uma empresa ou negócio.



**Fonte:** Consultoria Empresarial, s.d.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> <https://gestaoespecializada.com.br/voce-ja-ouviu-falar-de-mapa-mental/>

Do ponto de vista da criatividade e do treinamento do pensamento formal, os mapas evidenciam uma série de melhorias organizacionais que se pode alcançar com a sua contínua utilização. Vejamos algumas delas:

8. Facilitam a memorização e a lembrança por serem organizados, conter imagens e somente ideias essenciais.
9. Desenvolvem a busca e a percepção de múltiplos aspectos do um assunto ou situação.
10. Estimulam a visão de uma ideia em um contexto mais amplo, ao invés de isolada, proporcionando uma compreensão mais abrangente e equilibrada.
11. Desenvolvem a objetividade, filtrando ideias que não se encaixam no todo ou que não são essenciais.
12. Desenvolvem a habilidade de organizar conhecimentos, que é crítica face à quantidade deles com que muitas vezes temos que lidar.
13. Facilitam a aplicação do conhecimento, por serem uma representação mais próxima da que é utilizada mentalmente.
14. Fornecem uma estrutura organizada para integração de novos conhecimentos.
15. Desenvolvem as habilidades tanto de síntese quanto de análise, incluindo a estruturação de tópicos em categorias.
16. Desenvolvem a habilidade de pensar por relações, uma das bases do pensamento sistêmico.
17. Estimulam a liberdade de pensamento e conseqüentemente a criatividade, porque o brainstorm, ou livre fluxo de ideias, é parte da cultura dos mapas mentais e previsto pelos programas de mapas mentais (VILELA, 2012).

## APLICATIVOS PARA A PRODUÇÃO DE MAPAS



O *MindMeister* é uma ferramenta online de mapeamento mental que permite que você capture, desenvolva e compartilhe suas ideias visualmente. Normalmente é utilizado para *brainstorming*, anotações, planejamentos de projetos e diversas outras tarefas criativas.

O *MindMeister* fica inteiramente na nuvem, o que significa que você não precisa baixar nenhum arquivo ou atualizar nada. Esteja trabalhando no Windows, MacBook, ou Linux, você sempre pode acessar seus mapas mentais diretamente no navegador.



O *SimpleMind* é uma ferramenta para Android, iOS, Windows e Mac, que oferece ao usuário recursos para a criação de mapas mentais. Com ele, você será capaz de estruturar uma ideia fazendo com que tudo que a envolva esteja interligado de alguma forma.

O *SimpleMind* possibilita enviar seu mapa por e-mail em anexo (em formato PNG ou PDF), salvar como JPG em sua galeria de imagens, enviar para um servidor Web (Dropbox, Google Drive e outros), exportar como *Freemind* (formato de mapas mentais para uso em qualquer aplicação do gênero) e outros.

Para maiores informações, acesse o vídeo *Como fazer um MAPA MENTAL Passo a Passo*: <https://www.youtube.com/watch?v=m1qW0wPJV1M>.

*Abraços,*  
**Professora Adriana Antonaccio**



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. *Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. Disponível em: <https://cabiouel.files.wordpress.com/2010/04/educacao-distancia-no-brasil-diretrizes-politicas-fundamentos-e-politicas.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

ALMEIDA, M. E. B. *Formação de Professores a Distância: avaliação e perspectivas*. 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-de-maria-elizabeth-bianconcini-de-almeida-para-o-gt08.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

AUGUSTO, R. *Netiquetas para as salas de aula virtuais*. Disponível em: <https://aix.com.br/netiquetas/>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BOVO, V.; HERMANN, W. *Mapas Mentais – Enriquecendo Inteligências – Edição dos autores*, 2005.

BRASIL. *LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020*.

BRASIL. *Medida Provisória Nº 934, de 01 de abril de 2020*.

BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020*.

BRASIL. *LEI Nº 9.610. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências*, 1998.

BRASIL. *Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017*.

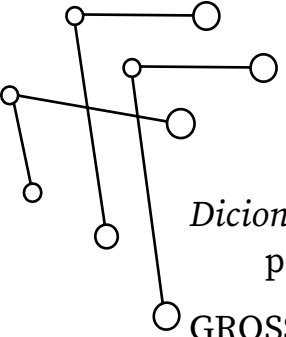
BRASIL. *O que é a Covid-19?* Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 6 dez. 2021.

BUZAN, T. *Saber Pensar - Editorial Presença*, Lisboa, 1996. Comissão de Avaliação de Casos de Autoria (Biênio 2008-2010), Departamento de Comunicação Social - Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.

*Como usar o Google Classroom*. Disponível em: <https://www.classapp.com.br/artigos/como-usar-google-classroom>. Acesso em: 30 jul. 2021.







*Dicionário Michaelis*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tecnologia>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GROSSI, M. G. R.; LEAL, M. C. C. Análise dos Objetos de Aprendizagem Utilizados em Curso Técnico de Meio Ambiente a Distância. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, 2020.

*Guia Metodológico para o Ensino Remoto*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Escola de Educação Profissional a Distância CETAM EaD. Manaus - Amazonas. 2021.

LEME, H.; GARCIA, D. *Gamificação, Qr Code e aprendizagem no Ensino Superior Híbrido: Um recurso e duas Propostas Pedagógicas*. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LITTO, F. M. *Aprendizagem a Distância*. Imprensa Oficial. São Paulo, 2017.

LOBO NETO, F. J. S. *Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas*. Disponível em: [http://www.intelecto.net/ead\\_textos/lobo1.html](http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.html). Acesso em: 30 jul. 2021. Anotações de uma palestra, em 06 abril, 1998.

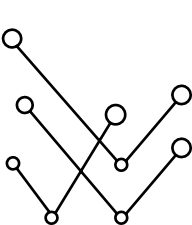
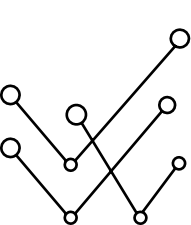
MARTINS, R. *6 ferramentas do Google Sala de Aula que vão incrementar sua aula*. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vaio-incrementar-sua-aula/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MOREIRA, J. A. SCHLEMMER, E. *Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife*. *Revista UFG*, 2020, v. 20. Disponível em: <s://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>. Acesso em: 30 jul. 2021.

*Netiqueta no Ensino Remoto: dicas para comunicação e comportamento em ambientes virtuais de aprendizagem*. IFPA, 2020. Disponível em: <https://belem.ifpa.edu.br/docpublic/diretorias/diretoria-de-ensino-den/guia-do-estudante/560-netiqueta-no-ensino-remoto-ifpa-campus-belem/file>. Acesso em: 22 jul. 2021.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. *Revista Educação a Distância*, 1994, Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOCOESEAD.PDF). Acesso em: 30 jul. 2021.

SCHIEHL, E. P; GASPARINI, I. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. *Revista Renote*, Rio Grande do Sul. Disponível em: <file:///C:/Users/sat.let19/Downloads/70684-Texto%20do%20artigo-293035-1-10-20170117.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.



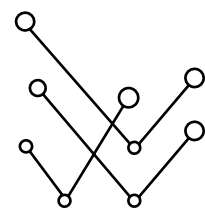
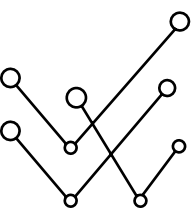


SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (orgs). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, J. *Veja 8 estratégias de metodologia ativa para você aplicar em sua IES*. Saraiva Educação, 2017. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/estrategias-de-metodologia-ativa/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

*Vamos falar um pouco sobre os ambientes virtuais de aprendizagem?* Elos, 2018. Disponível em: <https://blog.elos.vc/vamos-falar-um-pouco-sobre-os-ambientes-virtuais-de-aprendizagem/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

VILELA, V. *Introdução aos Mapas Mentais: uma ferramenta de organização, aprendizado e produtividade*. 2002. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br/PROFESSORES/ANTONIOCLODOALDO/25%20T%C3%93PICOS%20ESPECIAIS%20EM%20ADM/ApostilaIntroMMentais.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.



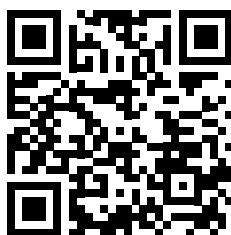
## **SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA**

Adriana Maciel Antonaccio é Graduada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (2007), especialista em Metodologia do Ensino de Língua e Literatura Portuguesa pela Uniasselvi (2013) e em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas (2016). Mestra em Letras - Literatura pela Universidade Federal do Amazonas (2016). cursando especialização em Educação Digital. Atualmente exerce o cargo de Diretora do Departamento de Políticas e Programas Educacionais, na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. Tem experiência na área de Gestão da Educação, em Literatura, Produção e Interpretação Textuais, além disso atua como professora e tutora em especializações e cursos técnicos e visando o uso da tecnologia a favor da aprendizagem.

Dezembro de dois mil e vinte e dois, quatorze anos da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar, entre outras coisas, as ações da educação profissional e tecnológica.



para conhecer mais da *editora*UEA e de nossas publicações,  
acesse o qr code abaixo



[editora.uea.edu.br](http://editora.uea.edu.br)

ueaeditora





*editora*  
**UEA**



**CETAM**  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
TECNOLOGICA DO AMAZONAS



**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO